

A REVISTA DO ASSOCIATIVISMO EM SAÚDE DE SANTA CATARINA

# SaúdeSC

ANO 01 · #01 · DEZEMBRO DE 2020 · FLORIANÓPOLIS · SANTA CATARINA · [ISSUU.COM/AHESC.SAUDESC](http://ISSUU.COM/AHESC.SAUDESC)



## Hospitais e clínicas de SC no **combate** à **pandemia**

AHESC E FEHOSC ATUARAM  
FIRMES NA DEFESA DOS  
ASSOCIADOS DURANTE A CRISE

Entrevistas com Altamiro Bittencourt, **presidente da Ahesc**  
e Irmã Neusa Lucio Luiz – **presidente Fehosc**

**Lutas e conquistas** de  
hospitais e clínicas de SC

**Autoridades exaltam**  
**trabalho** da Ahesc e Fehosc

Uma publicação:



AVENIDA ALMIRANTE TAMANDARÉ, 94  
SALA 803 – COQUEIROS, FLORIANÓPOLIS/SC  
CEP 88.080-160 – ATENDIMENTO: 48 3224.5866

## AHESC

### DIRETORIA

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Altamiro Bittencourt</b>
<b>1º VICE PRESIDENTE</b>	Siegfried H. Hildebrand
<b>2º VICE PRESIDENTE</b>	Maurício José Souto Maior
<b>SECRETÁRIO GERAL</b>	Alciomar Antônio Marin
<b>1º SECRETÁRIO</b>	Juliano Petters
<b>TESOUREIRO GERAL</b>	Fábio Ivonei Lunkes
<b>1º TESOUREIRO</b>	Dario Clair Staczuk
<b>DIRETORA ADJUNTA</b>	Izabel Cristina Casarin
<b>DIRETOR ADJUNTO</b>	André Ragnini
<b>DIRETORA ADJUNTA</b>	Irmã Zulmira Ap. M. Martins

### CONSELHO FISCAL

**EFETIVOS:** Silvio Mocelin; Derby Fontana Neto  
Marcelo Antonio Pasolini  
**SUPLENTE:** Maristela M. Bortolon, Hertes Ufei  
Hassegawa e Éder Alexandre Gonçalves

### REGIONAIS

**OESTE:** Fábio Ivonei Lunkes  
**MEIO OESTE:** Marcelo Pasolini Antônio  
**SUL:** Maristela Meneghel Bortolon  
**VALE DO ITAJAÍ:** Dirceu Rodrigues Dias  
**NORTE/NORDESTE:** Hilário Dalmann

**DIRETOR EXECUTIVO:** Adriano Ribeiro  
**ASSIST. ADMIN.:** Marileia Souza e Sabrina Pereira

## FEHOSC

### DIRETORIA

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Irmã Neusa Lucio Luiz</b>
<b>VICE PRESIDENTE</b>	Claudemir Andrighi
<b>SECRETÁRIO</b>	Evandro Pereira Peck
<b>SECRETÁRIO SUBST.</b>	Fábio Ivonei Lunkes
<b>TESOUREIRO</b>	André Ragnini
<b>TESOUREIRO SUBST.</b>	Hertes Ufei Hassegawa

### CONSELHO FISCAL

**EFETIVOS:** Alciomar Antônio Marin, Maurício José  
Souto-Maior e Márcio Sottana  
**SUPLENTE:** Marcelo Antonio Pasolini, Jean da  
Silva Gonçalves e Zulmira A. Mendonça Martins

### REGIONAIS

**OESTE:** Claudete Aguiar Frant.  
**SERRANA:** Carlos Alberto de Liz Medeiro  
**NORTE:** Sérgio Luiz Alves  
**VALE DO ITAJAÍ:** Juliano Petters  
**SUL:** Irmã Isolene Lofi

**ASSIST. ADMIN.:** Márcia Fávero Hermes

## REVISTA SAÚDESC

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Marcelo Tolentino e  
Chico Alves. **DESIGN GRÁFICO:** Zdzain  
**IMAGEM:** Acervo, google.com e freepik.com  
**PUBLICAÇÃO DIGITAL:** [ISSUU.COM/AHESC.SAUDESC](http://ISSUU.COM/AHESC.SAUDESC)



## As conquistas da Ahesc e Fehosc

Atuação junto ao parlamento e governo  
na **defesa da saúde de SC**

**Entrevistas** com autoridades e  
presidentes de entidades

**Olho no futuro:** o planejamento  
estratégico da Ahesc

O que as autoridades dizem sobre o  
**trabalho das entidades**

**Entrevistas com diretores** de hospitais e  
clínicas de SC

# As lições da pandemia

**U**ma pandemia sem precedentes mudou a história da humanidade, fez com que o mundo se reinventasse e lançou desafios importantes para o sistema de saúde mundial e, claro, o brasileiro.

Afinal, emergências já são rotina nos hospitais. Entretanto, a pandemia provocada pelo coronavírus demanda medidas extraordinárias em curto espaço de tempo. Os gestores precisam tomar decisões rápidas sobre materiais, equipamentos, espaços físicos e profissionais, sem qualquer plano de contingência específico para tal condição.

Em um ambiente em que há, tradicionalmente, um número de leitos de UTI abaixo das necessidades habituais de demanda, uma pandemia que exige a utilização desses leitos criou, subitamente, situações-limite.

Em Santa Catarina não foi diferente. A precarização do serviço, com o subfinanciamento do sistema, a burocracia na liberação de recursos, a falta diálogo entre os agentes públicos, de protocolos para tratar a Covid-19, de inovação, de insumos e de planejamento para enfrentar a crise prejudicou muito o trabalho dos profissionais de saúde.

Este cenário crítico, somado ao desafio de ampliar os leitos de UTI em curtíssimo espaço de tempo, com suas estruturas complexas, elevam o grau de tensão no ambiente da assistência à saúde e na sociedade como um todo.

A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) se mostrou incapaz de apresentar para o mundo um plano emergencial capaz de orientar as decisões dos países membros.

O que nos resta é refletir sobre as lições da pandemia, que pode e deve acelerar mudanças e inovações, assim como ocor-

reu em todas as demais guerras.

"Neste enfrentamento a rede hospitalar privada e filantrópica fez sua parte. Com a eficiência de sua estrutura permitiu a redução da mortalidade".

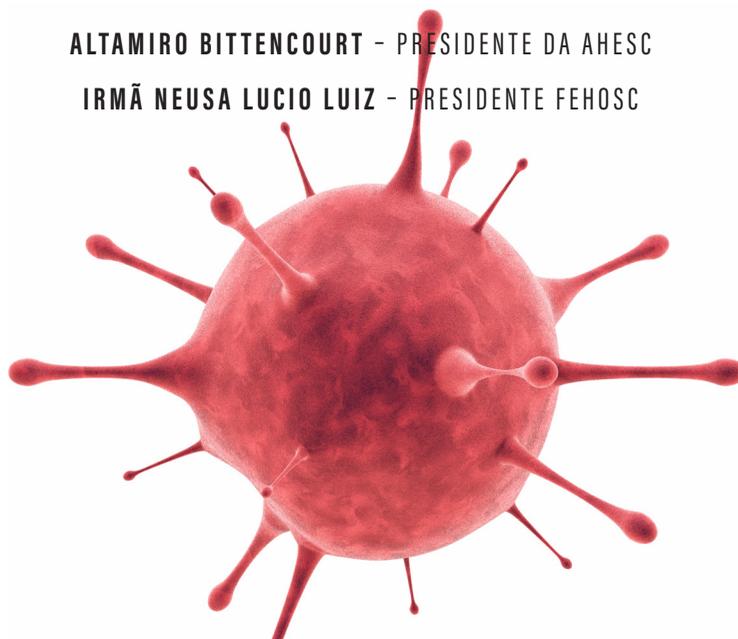
É inadmissível, por exemplo, que a burocracia continue dificultando a tomada de decisão, principalmente em um momento tão difícil. Precisamos avançar no investimento em inovação, nas parcerias público privadas e investir forte na atenção primária da saúde, desafogando os grandes hospitais.

É incrível como o paciente no Brasil ainda não tenha um histórico facilmente acessível ao agente de saúde, uma forma de rastrear os dados como forma de ajudar na tomada de decisões, tanto no setor público com no privado. Um recurso usado como suporte na prevenção de patologias e agravos às condições de saúde que pode salvar vidas.

Por fim precisamos avançar no aspecto da gestão, com certificações nacionais e internacionais na busca por resolutividade, além de aperfeiçoar modelos de gestão profissionais por indicadores.

**ALTAMIRO BITTENCOURT** - PRESIDENTE DA AHESC

**IRMÃ NEUSA LUCIO LUIZ** - PRESIDENTE FEHOSC



**O ano de 2020 foi marcado por uma intensa cobrança das entidades hospitalares junto às bancadas federal e estadual e ao Governo do Estado para que as instituições de saúde fossem valorizadas e atendidas nesse momento tão desafiador.**

**A** Ahesc e a Fehosc foram protagonistas dentro da Comissão Especial de Fiscalização e Acompanhamento dos Gastos com a Covid-19 da Assembleia Legislativa de SC. Essa atuação permitiu que as entidades tivessem uma pauta exclusiva e permanente junto ao Legislativo Catarinense.

Em Brasília, juntamente com as entidades CMB e FBH foram protagonistas de ações junto ao Ministério da saúde e no Congresso nacional destaque para Fórum Parlamentar Catarinense, que atuou sempre em prol da rede hospitalar filantrópica, com destaque para o auxílio emergencial, habilitações e prorrogações de leitos Covid e matérias de interesse coletivo.

A seguir, confira os pleitos conquistados pela entidade junto aos parlamentares.

# As conquistas no combate à pandemia



“QUEM IRÁ PILOTAR O PROJETO SERÁ A AHESC E A FEHOSC, AO LADO, CLARO DOS DEPUTADOS E DA SECRETARIA DE SAÚDE. O PROJETO É FRUTO DE UMA LUTA IMPORTANTE DOS PRESIDENTES ALTAMIRO E DA IRMÃ NEUSA, E IRÁ CONTEMPLAR OS PEQUENOS HOSPITAIS QUE NÃO SÃO CONTEMPLADOS PELA POLÍTICA HOSPITALAR ESTADUAL. ISSO MOSTRA A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO PARA QUE NOSSOS HOSPITAIS POSSAM TER MELHOR PLANEJAMENTO FINANCEIRO.”

FABIO LUNKES  
- DIRETOR  
TESOUREIRO  
GERAL DA AHESC



ALTAMIRO BITTENCOURT,  
PRESIDENTE DA AHESC

## Ahesc e Fehosc garantem inclusão de **R\$ 200 milhões** para hospitais no orçamento

**D**epois de uma longa luta da Associação dos Hospitais de Santa Catarina (Ahesc) e da Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado (Fehosc), o orçamento estadual de 2021 irá contar com um aporte de R\$ 200 milhões para hospitais de pequeno porte e clínicas de hemodiálise contratadas pelo SUS.

A previsão está dentro da emenda substitutiva global com a revisão do Plano Plurianual (PPA)

2020-2023 enviada pelo Executivo Estadual catarinense.

Segundo o diretor-secretário da Fehosc, Evandro Pereira Peck, a conquista do aporte é fruto de uma construção das entidades hospitalares junto aos parlamentares, principalmente o deputado José Milton Scheffer.

“Quem irá pilotar o projeto será a Ahesc e a Fehosc, ao lado, claro dos deputados e da SES. É fruto de uma luta importante dos presidentes Altamiro e da Irmã

Total non-videos participantes: 5



AS REUNIÕES VIRTUAIS MARCARAM O ANO DA AHESC E FEHOSC, QUE REALIZARAM UMA SÉRIE DE ENCONTROS COM AUTORIDADES

NA FOTO ACIMA, OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO DIA ESTADUAL DO HOSPITAL FILANTRÓPICO QUE ALESC CELEBROU EM AGOSTO DE 2020, DE AUTORIA DO ENTÃO DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MARCONDES

Neusa, que irá contemplar os pequenos hospitais que não são contemplados pela política hospitalar do Estado. Isso mostra a importância do associativismo para que nossos hospitais possam ter um planejamento financeiro”, destacou Peck.

Segundo o deputado Marcos Vieira, presidente da Comissão de Finanças e Tributação (CFT), esses recursos serão distribuídos com base em critérios fixados por lei. “Da mesma forma, os Consórcios Intermunicipais de Saúde terão aprovados mais uma emenda, da ordem de R\$ 25 milhões”, explicou o deputado.

Para o diretor da Fundação Médica dos Trabalhadores Rurais de Descanso, Paulo Cesar Busnello, a política hospitalar catariense é considerada injusta e não ouviu a opinião dos pequenos hospitais. “Com este orçamento as entidades conseguiram dar fôlego para nós”, ressaltou.

Tarcísio Steffen diretor da Associação Renal Vida, que participou de inúmeras reuniões, elogiou a atuação firme da Ahesc e da Fehosc nesta importante vitória, incluindo as clínicas renais na divisão de recursos e também a criação da Câmara Técnica das Clínicas Renais junto a Ahesc.

# Lei suspende obrigatoriedade das **metas hospitalares**

**A**tendendo aos pleitos das entidades Ahesc e Fehosc, o deputado Zé Milton apresentou o projeto de lei que se transformaria numa das principais ações do parlamento catarinense durante a pandemia.

A Lei 17.939/2020 suspende até o dia 31 de dezembro a obrigatoriedade de manutenção das metas quantitativas e qualitativas contratualizadas pelos prestadores de serviço de saúde de média e alta complexidades, no âmbito das gestões estadual e municipais, bem como da política hos-

pitalar catarinense.

“Esse é um projeto fundamental para os pequenos municípios, que dependem do atendimento desses hospitais, que chegaram a anunciar o fechamento se não houvesse essa ajuda”, destacou o vice-presidente da Fehosc, Claudemir Andrighi.

“A Assembleia Legislativa de Santa Catarina foi única Assembleia do Brasil, em aprovar este Projeto de Lei em defesa dos Hospitais Filantrópicos”, comemorou a Diretora Adjunta da Ahesc Izabel Casarim.

Divulgação/Alesc



# Auxílio Emergencial tem o DNA da Ahesc e Fehosc

**A** Ahesc também atuou firme pela liberação dos recursos do auxílio emergencial, R\$ 1,6 bilhão para Estados, Distrito Federal e municípios, viabilizados pelo Governo Federal para os hospitais filantrópicos no combate a pandemia.

A União garantiu R\$ 117 milhões para rede hospitalar do Estado. A entidade trabalhou para vencer a burocracia da liberação, junto ao Estado, e acionou os deputados para que ajudassem neste processo.

Diante das dificuldades de acesso aos recursos, a Assembleia Legislativa chegou a aprovar projeto de autoria da deputada Paulinha (PDT), que agiliza o repasse de recursos federais. A votação foi unânime. O deputado Fernando Vampiro foi o relator.

Como sugestão da Ahesc e Fehosc, o projeto passa a prever o repasse direto dos recursos transferidos pela União para o Fundo Estadual da Saúde destinados a hospitais públicos, filantrópicos e clínicas de hemodiálise que atendam pelo SUS, sem a necessidade da celebração de convênios e com estipulação de prazos.

"O projeto foi uma sugestão da Associação e da Federação à deputada Paulinha, porque o que estava acontecendo era uma demora demasiada, uma burocracia no repasse dos recursos do Fundo Nacional de Saúde. Agora se tem uma data limite para que gestores estadual e municipais repassem os valores aos hospitais filantrópicos, num prazo razoável e assim o recurso será usado de forma célere. Terá um alcance social fantástico, resolvendo um problema gigantesco" – afirma o assessor jurídico das entidades, Dr. Paulo Goés.

## Outros projetos sugeridos pela Ahesc e Fehosc

A Ahesc foi parceira em uma série de ações. Vários projetos, infelizmente, não avançaram. Mas foi fruto do trabalho das entidades. Entre os quais, o PL 116/2020, de autoria do deputado Neodi Saretta (PT), determinando que os recursos decorrentes da suspensão da transferência da dívida do Estado de Santa Catarina com a União, pelos próximos 180 dias, fossem aplicadas integralmente em ações prevenção ao coronavírus.

Outra matéria isentava hospitais públicos, hospitais filantrópicos e clínicas de hemodiálise contratadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) do pagamento das contas de água e energia elétrica durante a pandemia da Covid-19. A proposta não avançou.

O deputado Marcius Machado também teve participação na proposta, de iniciativa da diretora do Hospital São José, de Maravilha, Neiva Schaefer.

## OUTROS DESTAQUES

- ✓ DESTINAÇÃO DE ATÉ 90% DOS RECURSOS DO FUNDO ESTADUAL DE APOIO AOS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS, HEMOSC, CEPON E HOSPITAIS MUNICIPAIS PARA A COMPRA DE EQUIPAMENTOS DESTINADOS AO ATENDIMENTO DOS CASOS DE COVID-19 (PROJETO DE LEI 65/2020, TRANSFORMADA NA LEI 17.931/2020);
- ✓ JESSE LOPES ENCAMINHA REPRESENTAÇÕES AO MPSC RELACIONADAS AOS HOSPITAIS DE CAMPANHA, AOS REPASSES DE VERBA FEDERAL PARA OS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS E AOS ATRASOS NOS PAGAMENTOS DAS CIRURGIAS ELETIVAS E CIRURGIAS DE CATARATA.

# Legado da pandemia

**“A pandemia trouxe para o segmento hospitalar uma reflexão sobre o que queremos e o que podemos fazer em prol do bem estar da sociedade. Ficou evidente, que estruturas precisam ser adaptadas para que possam atender esse novo cenário. Diante da magnitude desta pandemia, precisamos ter hospitais preparados com o que há de mais moderno em tecnologia, além de equipes especializadas. Vale destacar que a gestão dos recursos financeiros é que irá nos permitir atingir nossos objetivos sempre buscando o melhor para os catarinenses.”**

---

ANDRÉ RAGNINI - DIRETOR TESOUREIRO DA FEHOSC

**A** decisão da Comissão de Intergestores Bipartite em manter os leitos de UTI para atender a demanda reprimida de cirurgias eletivas e, claro, o atendimento aos pacientes de Covid, foi de extrema importância para o Estado, segundo a Diretora do Hospital São Roque de Seara Claudete, Aguiar Frantz.

Serão 170 novos leitos de UTI na rede hospitalar em 2021, garantindo a habilitação permanente na rede de urgência e de emergência. Uma ampliação de 30% no número de UTI adulto instalados no Estado. Ribeiro explica que parte dos leitos irá para os hospitais que até então não tinha UTI e que agora poderão assumir novos serviços. E a outra para instituições que já atendiam casos complexos e que poderão reduzir a

trans-ferência de pacientes.

“Uma vitória que é fruto do diálogo, seguindo a lógica de dar resolutividade para a rede, prorrogando os leitos covid, permitindo que as eletivas sejam realizadas e garantindo o atendimento normal para a população. Um importante legado da pandemia”, destacou o diretor do Hospital Helio Anjos Ortiz, de Curitiba, Marcelo Pasolini.





## Justiça aos hospitais de SC

**A** Ahesc e a Fehosc atuaram até o último minuto de 2020 na defesa dos hospitais do Estado. Fruto da pressão da associação, o governo do Estado editou em dezembro de 2020 uma Medida Provisória (MP) para autorizar o Executivo a ressarcir hospitais das redes estadual e municipal de Santa Catarina por leitos de UTI destinados a pacientes infectados ou suspeitos de Covid-19.

A medida visa compensar as unidades hospitalares em relação aos dias em que não havia habilitação vigente do Ministério da Saúde. Pela MP, o Estado vai pagar R\$ 1,6 mil por cada diária de leito de UTI ativo exclusivamente para pacientes Covid ou suspeitos, desde que o equipamento esteja completo e com as respectivas equipes de saúde.

O texto prevê que o ressarcimento considere os dias de leitos de UTI não habilitados desde o início do período de calamidade pública decretada pelo go-

verno do Estado, em 17 de abril.

Para liberação dos recursos, cada hospital deverá informar a SES por escrito sobre os leitos que estavam ativos e disponíveis no sistema de gerenciamento de leitos do Estado e o período em que estiveram habilitados por portarias do Ministério da Saúde. A diferença embasará o cálculo dos valores.

A garantia de custeio determinada pela MP é um compromisso firmado pelo governador Carlos Moisés da Silva junto a Associação e Federação de Hospitais Filantrópicos (Ahesc/Fehosc).

No caso de hospitais de maior porte, que têm gestão plena dos municípios, a SES deverá fazer um encontro de contas ao final do período de calamidade pública. Isso ocorre em cidades como Itajaí, Lages, Chapecó, Joinville, Concórdia, Criciúma, entre outros municípios que deverão ser ressarcidos diretamente pelas não coberturas do governo federal.



# Lucros dos dividendos da Celesc para saúde e esporte

O deputado Fernando Krelling (MDB) também foi um importante parceiro das entidades. Entre os vários projetos apresentados por ele em apoio aos hospitais destaque para o que promete dar sustentabilidade às ações voltadas à saúde e ao esporte.

A matéria implementa em Santa Catarina o Programa Energia é Saúde e Inclusão Social (Pesis), que destina parte dos lucros das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A a hospitais filantrópicos, municipais e à Fesporte (Fundação Catarinense de Esporte).

A proposta do parlamentar é que 70% dos recursos sejam aplicados em repasses financeiros para os hospitais municipais e filantrópicos. O restante, 30%, deve ser transferido para a Fundação Catarinense de Esporte. O deputado citou que 10% dos gastos de um hospital se dá com a conta de energia elétrica.

**DEPUTADO FERNANDO  
KRELLING (MDB)**



“HÁ UM AVANÇO DO COVID - 19 E NECESSITAMOS DE NOVAS UTI'S, PARA ATENDER A POPULAÇÃO. HÁ TAMBÉM A NECESSIDADE QUE OS HOSPITAIS RECEBAM OS VALORES CONTRATUALIZADOS. POR ISTO, EU SOLICITO QUE O GOVERNO DE SANTA CATARINA O CUMPRIMENTO DA LEI 19.739, QUE SUSPENDE ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2020 A OBRIGATORIEDADE DE MANUTENÇÃO DAS METAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS CONTRATUALIZADAS, NO ÂMBITO DAS GESTÕES ESTADUAL E MUNICIPAIS, BEM COMO DA POLÍTICA HOSPITALAR CATARINENSE.”

DEPUTADO ZÉ MILTON - PRESIDENTE DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA SAÚDE CATARINENSE



ZÉ MILTON:  
AMIGO DOS HOSPITAIS

# Deputado Zé Milton: amigo dos hospitais e clínicas do estado

**“O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Catarinense, o deputado Zé Milton foi um dos parlamentares mais ativos na luta pelos hospitais e clínicas do estado”**

**ALCIOMAR MARIN - DIRETOR SECRETÁRIO DA AHESC**

**S**empre com destacada atuação junto aos filantrópicos, o deputado estadual Zé Milton cobrou do Governo Estadual agilidade nos pagamentos para as instituições financeiras, assim como que o Governo Federal habilite novas UTI's com mais celeridade. “Há um avanço do COVID – 19 e necessitamos de novas UTI's, para atender a população.

Há também a necessidade que os hospitais recebam os valores contratualizados. Por isso, eu solicito que o Governo de Santa Catarina o cumprimento da Lei 19.739, que suspende até o dia 31 de dezembro de 2020 a obrigatoriedade de manutenção das metas quantitativas e qualitativas contratualizadas, no âmbito das gestões estadual e municipais, bem como da política hospitalar catarinense”, destacou o deputado.

O parlamentar é autor de projetos importantes voltados a manutenção e garantia dos recursos destinados aos Hospitais Catarinenses. O primeiro deles altera a Lei do Fundo Estadual de Apoio aos Hospitais Filantrópicos de Santa Catarina para permitir a aquisição de equipamentos para os Hospitais Filantró-

picos e Municipais de Santa Catarina, uma vez que atualmente destina-se apenas para pagamento de cirurgias eletivas.

“Consta no orçamento de 2020 cerca de R\$ 31 milhões consignados para o fundo. Já que estão suspensas as cirurgias eletivas e a situação de emergência em saúde pública, principalmente na necessidade de aquisição de equipamentos como respiradores, o projeto irá assegurar juridicamente que estes valores possam ser repassados a estas instituições”, frisou Zé Milton.

Ele ressaltou que tanto os poderes Legislativo e Judiciário, quanto o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Estado (TCE) podem fazer doações de recursos financeiros, assim como os contribuintes tributários estabelecidos no Estado ao fundo estadual.

Já o segundo projeto apresentado avançou na Casa, suspendendo até o final de 2020 a obrigatoriedade de manutenção das metas quantitativas e qualitativas contratualizadas pelos prestadores de serviço de saúde de média e alta complexidades, no âmbito das gestões estadual e municipais, bem como da política hospitalar catarinense.

Maurício Vieira/Secom



ENTIDADES CONSTROEM CANAL  
DE DIÁLOGO IMPORTANTE COM O  
GOVERNADOR CARLOS MOISÉS

“AS ENTIDADES HOSPITALARES AHESC E FEHOSC DESENVOLVEM UM TRABALHO FUNDAMENTAL NA DEFESA DOS HOSPITAIS, PRINCIPALMENTE NESTE MOMENTO DE CRISE. POR ISSO NOSSO GOVERNO DEVE FORTALECER CADA VEZ MAIS ESSA PARCERIA QUE, SEM DÚVIDA, ESTÁ PRESERVANDO A SAÚDE E SALVANDO A VIDA DOS CATARINENSES.”

CARLOS MOISÉS - GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA



AHESC E FEHOSC RECEBIDAS PELO GOVERNADOR PARA DELIBERAÇÃO

# Interlocução com o Governo do Estado para definir agenda

**O**tra grande vitória da Ahesc e Fehosc foi a construção de um canal junto ao Governo do Estado na luta pelos pleitos dos hospitais, criando uma agenda comum. Na pauta, o estudo de um cronograma de repasse dos pagamentos, um grupo de trabalho para aperfeiçoar a Política Hospitalar Catarinense, principalmente sobre habilitações e prorrogações dos leitos UTI-Covid. "Para 2021, a associação e a federação já asseguraram recursos para os Pequenos Hospitais e Clínicas de Hemodiálises", comemora a presidente da Fehosc a Irmã Neusa Luis.

Um trabalho que teve a articulação importante do presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde, o deputado Zé Milton. "Estamos entrando num caminho que irá aprimorar os trabalhos da Saúde, de forma que atenda a necessidade dos nossos hospitais, assim como resultará num melhor atendimento a população", disse o parlamentar.

O presidente da Ahesc, Altamiro Bittencourt falou da importância da associação

neste cenário de pandemia, com hospitais e clínicas na linha de frente ao combate ao Covid-19, a serviço da saúde dos catarinenses. "Mais do que nunca os hospitais precisam do suporte do Estado e dos nossos parlamentares nessa luta contra a pandemia. E essa construção de soluções precisa ser conjunta", ressaltou o presidente.

Como resultado das reuniões que vem mantendo com a Ahesc e Fehosc, o governador Carlos Moisés destacou a importância de manter um diálogo permanente com as entidades. "O Estado vai prorrogar a Política Hospitalar Catarinense, garantindo o recurso para o pagamento das despesas com a ativação desses leitos de UTI. Vamos reunir esforços para assegurar o que conseguimos até aqui: que nenhum paciente fique sem atendimento. O momento é de nos unirmos novamente para enfrentarmos o atual e grave momento da pandemia no estado", frisou o governador. O investimento será de R\$ 44 milhões.



ALTAMIRO BITTENCOURT, PRESIDENTE  
DA AHESC, EM REUNIÃO NA ALESC

# Diálogo para **vencer desafios**

✓ **Como foi o desafio de liderar a Ahesc durante o ano de 2020?**

Do meu ponto de vista foi extremamente proveitoso ter a oportunidade de estar à frente da Associação dos Hospitais Filantrópicos de Santa Catarina. Mesmo diante das muitas batalhas que tivemos que enfrentar,

foi com muito prazer e dedicação que servimos à sociedade catarinense. Das lutas que travamos, em algumas não saímos vitoriosos, mas tenho convicção que vencemos em sua grande maioria, graças ao empenho, não só da presidência, mas de toda a diretoria, que se dedicou de forma com-

prometida e eficiente em todas as frentes e desafios que atuamos em 2020, justamente em um ano em que sofremos fortemente por conta da pandemia ligada ao coronavírus. Na minha avaliação, fomos vencedores em diversos aspectos quando, por exemplo, conseguimos mudar a trajetória da Ahesc tornando-a mais dinâmica e participativa.

✔ **Como se dá a promoção e a integração dos afiliados para que alcancem qualidade, eficiência e excelência na prestação de seus serviços de saúde e assistência social?**

Todo a nossa promoção se dá por intermédio de uma comunicação eficaz e integrada entre todos os membros de nossa associação. Então, quando focamos na construção e fortalecimento da marca Ahesc, tivemos como resultado a adesão de novos associados. Nesse contexto, destaco a contratação do nosso Diretor Executivo, o Sr. Adriano Carlos Ribeiro, um profissional de altíssima competência, o que facilitou tanto a integração como a vinda de novos associados, mantendo os atuais, tudo fruto de um importante trabalho de equipe

✔ **Em sua opinião, quais são as demandas prioritárias para a Saúde em Santa Catarina**

A maior demanda e a mais prioritária de todas é a questão do financiamento, e para que isso seja alcançado, a promoção de projetos. Também considero a segurança e a qualidade no atendimento como elementos primordiais para que possamos manter o nível de excelência do trabalho dos hospitais filantrópicos em Santa Catarina. Orientar e instruir, tanto nossos colaboradores como nossos associados são importantes missões que temos à frente da Ahesc.

✔ **Como tem sido a gestão da entidade nesse período e os desafios enfrentados justamente num momento de crise ligado a Pandemia?**

Naturalmente que a pandemia não poderia estar prevista em planejamento nenhum. Então, foi com muito sacrifício e dedicação que fomos conhecendo novos caminhos, novas alternativas e estratégias buscando manter e também qualificar a gestão de nossa entidade diante de um desafio imenso que vivemos em 2020. Ao saber ouvir, ao tomarmos as decisões certas, sempre bem amparados e assessorados pela nossa Diretoria, permitiu até mesmo que conseguíssemos ultrapassar e vencer adversidades de toda ordem. Posso afirmar uma coisa: ninguém faz gestão sozinho! Uma diretoria participativa como nossa, e assessorias competentes como já havia destacado, é que nos garantiram passar por um ano difícil como esse.

✔ **Presidente, qual a sua projeção para o ano de 2021?**

Para o próximo ano, a nossa projeção em primeiro lugar é lançar um Planejamento Estratégico para que possamos ter indicadores e métricas que nos apontem para onde queremos chegar. Nossa Valores, nossa Missão irão ser contempladas por esse Plano, que é de suma importância para a nossa atuação enquanto associação. Outro ponto fundamental que vamos incrementar dando continuidade é a atuação junto a Assembleia Legislativa de Santa Catarina e também junto ao Fórum Parlamentar Catarinense em Brasília.

Nossos deputados, estaduais e federais, são exemplo para o Brasil justamente pelo tratamento dado ao setor da Saúde, destinando verbas via emendas parlamentares, tanto para os nossos hospitais como para a Secretaria de Estado da Saúde, que são vitais para a manutenção de nossas ações por todo o Estado. Diálogo é a palavra de ordem seja com os nossos representantes políticos, com os empresários e com as demais entidades ligadas ao setor.

“ENQUANTO OS HOSPITAIS PÚBLICOS RECEBEM 70% DOS RECURSOS DO SUS E ATENDEM SOMENTE A 30% DA POPULAÇÃO, OS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS RECEBEM 30% DO BOLO E ATENDEM A 70% DA POPULAÇÃO. OS RECURSOS SEMPRE FORAM CONCENTRADOS NA CAPITAL. E DESDE ENTÃO VEM SENDO UMA LUTA PARA INCLUIR OS HOSPITAIS PRIVADOS E FILANTRÓPICOS NA POLÍTICA HOSPITALAR ESTADUAL.”

ADRIANO RIBEIRO - DIRETOR EXECUTIVO DA AHESC



ADRIANO RIBEIRO - DIRETOR EXECUTIVO DA AHESC

## Foco e articulação na defesa de hospitais e clínicas ante a pandemia

**Adriano Ribeiro assumiu a diretoria-executiva da Associação dos Hospitais de Santa Catarina no momento mais desafiador da história da entidade**

**A**final, se a rede hospitalar já vinha enfrentando desafios importantes, como a defasagem nos valores da tabela do SUS e das operadoras de plano de saúde e vivendo de incrementos e emendas, a pandemia só tornou ainda mais dramática a situação dessas instituições.

“Enquanto os hospitais públicos de Santa Catarina recebem 70% dos recursos do SUS e atendem somente a 30% da população, os hospitais filantrópicos recebem 30% do bolo e atendem

a 70% da população. Os recursos sempre foram concentrados na rede pública. E desde então temos travado uma luta buscando uma distribuição equânime desses recursos, capaz de fazer justiça ao trabalho realizado pelos hospitais filantrópicos para o bom do povo catarinense!”, enfatiza Adriano.

“E agora, em tempos de pandemia, a batalha pelos recursos ficou ainda mais intensa e as instituições continuam trabalhando diariamente para equilibrar as contas”, alertou.



# A Lei Geral de Proteção de Dados em tempos de pandemia

**O** ano de 2020, certamente, será lembrado como um dos mais desafiadores de nossos tempos, com profundas modificações em nossas vidas nos seus mais diversos aspectos, restando-nos, além da responsabilidade individual e coletiva, para com todos, a esperança de vacinas que venham trazer-nos a uma nova realidade.

No mundo jurídico, diversas foram as inovações normativas que buscaram atender os princípios de vida coletiva, quais sejam: a) a supremacia do direito coletivo sobre o particular; b) indisponibilidade do direito público.

Em paralelo as questões relacionadas a pandemia, o ordenamento jurídico brasileiro, em consonância com diversos sistemas normativos de outras nacionalidades, teve no ano de 2020, o início da vigência da Lei no. 13.709, que trata da Proteção de Dados Pessoais, com o objetivo de trazer segurança e dignidade do manejo das informações de cada pessoa, em um momento da história em que a informação circula em tempo real, com alcance global.

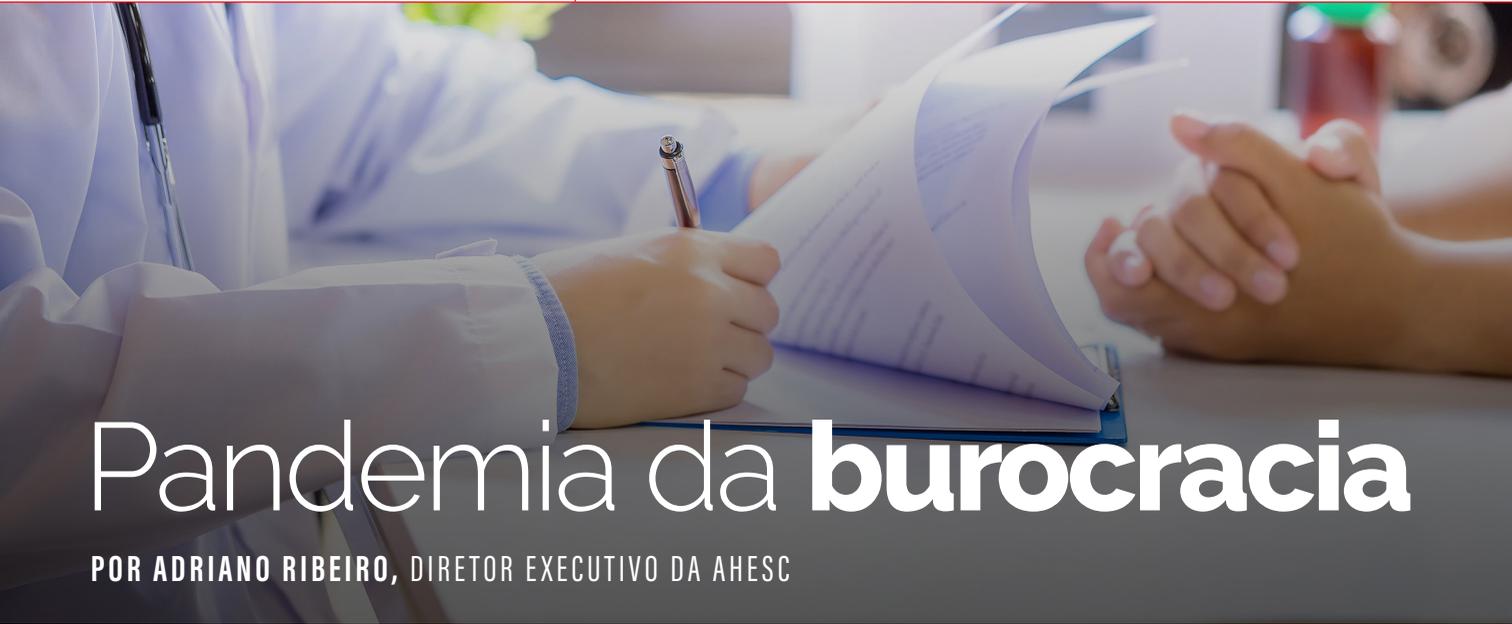
Neste contexto, dada a sensibilidade que os dados possuem no segmento da saúde, atender as normativas impostas pela novel legislação se constituem em um desafio ainda maior, exigindo das entidades um esforço sobre humano, uma vez que a privacidade, segurança, compartilhamento dos dados, entre outros, ora se fazem necessários, ora devem ser limitados, exponenciando ainda mais o desafio.

A AHESC, atenta a necessidade de acompanhar, para poder melhor orientar as suas associadas, vem participando, semanalmente, do Comitê Jurídico da FBH = Federação Brasileira de Hospitais, objetivando, em conjunto com advogados de diversos Estados, identificar as maiores dificuldades do setor, bem como participar junto a ANPD – Autoridade Nacional de Proteção de Dados de sistemas auto-regulamentadores da referida Lei, dada as especificidades de nosso setor.

Em novembro realizamos um Workshop acerca da LGPD, com o propósito de chamar a atenção de alguns pontos destacados da lei, seus princípios, limites de tratamento, sanções, bem como advertir as associadas acerca da necessidade de adequação à legislação de modo a prevenir-se dos riscos inerentes ao seu descumprimento.

Encerramos 2020, cientes de que, no que tange a LGPD, os próximos anos trarão desafios ainda maiores, com tecnologias cada vez mais sofisticadas, muitas delas autônomas, auto comunicativas, trazendo ao sistema de saúde um aprofundamento cada vez maior acerca da segurança no tratamento dos dados.

No entanto, o aprendizado do enfrentamento a pandemia, poderá trazer facilitadores de unidade, solidariedade, compartilhamento de dúvidas e soluções ao desafio de adequação a LGPD, a exemplo das inúmeras experiências ocorridas neste ano.



# Pandemia da burocracia

POR ADRIANO RIBEIRO, DIRETOR EXECUTIVO DA AHESC

**Se tem uma crise difícil de ser combatida no Brasil se chama burocracia, uma “pandemia” que permanece presente nos órgãos públicos e que, da mesma forma, também mata**

**F**alamos da incapacidade dos Estados de se planejarem para buscar soluções para problemas previsíveis de saúde coletiva, como é caso do novo coronavírus e foi com o Ebola e o Sars.

A máquina pública, uma organização pouco criativa, fria, de baixa transparência, lenta, de sistemas rígidos, inflexíveis e burocráticos dos governos, voltada a impedir a corrupção e a fraude, foi efetivamente confrontada com a realidade letal do monstro da Covid-19. Um sistema de gestão pública com eficiência e controle era o que se propunha a ser. Infelizmente, nem uma coisa, nem outra, ocorreu.

Em Santa Catarina não foi diferente. Nem a pandemia motivou o Estado a criar mecanismos que facilitassem a liberação de recursos para os hospitais. A imagem é de um País atrasado, do carimbo e do cartório. Um verdadeiro inferno de dante.

Os entraves vão desde o entendimento na forma de repasse, por contrato ou convênio, passando pelos vários documentos que o hospital precisa emitir e coleta de assina-

turas. São mais de dois meses para celebrar um simples convênio. O recurso está lá, no caixa, pronto para ser aplicado na saúde pública, no hospital, que irá salvar vidas. Mas muitas vezes por vaidade pessoal o gestor não libera.

A solução passa por um pacto envolvendo todos os atores, como o Governo do Estado, Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas e o Ministério Público, no intuito de criar um termo que dê mais agilidade na liberação de recursos. As emendas parlamentares, por exemplo, não foram pagas durante o período eleitoral. Como se os hospitais parassem de atender pacientes durante a campanha.

A Assembleia Legislativa tem sido uma parceira no sentido de combater a burocracia. Um exemplo foi o projeto que prevê o repasse direto dos recursos transferidos pela União para o Fundo Estadual da Saúde para hospitais públicos, filantrópicos e clínicas de hemodiálise que atendam pelo SUS, sem a necessidade da celebração de convênios e com estipulação de prazos.



# Pandemia da burocracia

POR ADRIANO RIBEIRO, DIRETOR EXECUTIVO DA ANESB

**Se tem uma crise difícil de ser combatida no Brasil se chama burocracia, uma "pandemia" que permanece presente nos órgãos públicos e que, da mesma forma, também mata**

Falamos da incapacidade dos Estados de Se planejarem para buscar soluções para problemas previsíveis de saúde coletiva como o caso do novo coronavírus e foi com o Ebola e o Sars.

A máquina pública, uma organização de sistemas rígidos, inflexíveis e burocráticos, voltada a impedir a realidade, está do monstro em controle e a que se promove, nem uma coisa não foi diferente do Estado a criar a liberação de pagamento e de passe direto dos recursos transferidos pela União para o Fundo Estadual da Saúde para hospitais públicos, filantrópicos e clínicas de emergência que atendem pelo SUS, sem a necessidade de celebração de convênios e em estipulação de prazos

Se não mais de dois meses para elaborar um simples convênio. O recurso está lá, no caixa, pronto para ser aplicado na saúde pública, no hospital, que irá salvar vidas. Mas muitas vezes por validade pessoal o gestor não libera.

A solução passa por um pacto envolvendo todos os atores, como o Governo do Estado, Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas e o Ministério Público, no intuito de criar um tema que dá mais agilidade na liberação de recursos. As emendas parlamentares, por exemplo, não foram pagas durante o período eleitoral. Como se os hospitais passassem de atender pacientes durante a campanha.

A Assembleia Legislativa tem sido uma parceira no sentido de combater a burocracia. Um exemplo foi o projeto que prevê o repasse direto dos recursos transferidos pela União para o Fundo Estadual da Saúde para hospitais públicos, filantrópicos e clínicas de emergência que atendem pelo SUS, sem a necessidade de celebração de convênios e em estipulação de prazos

# ANUNCIE SUA PUBLICIDADE NAS PÁGINAS DA SaúdeSC

Um novo jeito de ler, evoluído como os tempos modernos em que vivemos.



Seu hábito de ler pode ter perdido o tato, mas ficou mais fácil e ecologicamente correto. Sua revista agora é digital.

# ANUNCIE AQUI!

Entre em contato conosco.

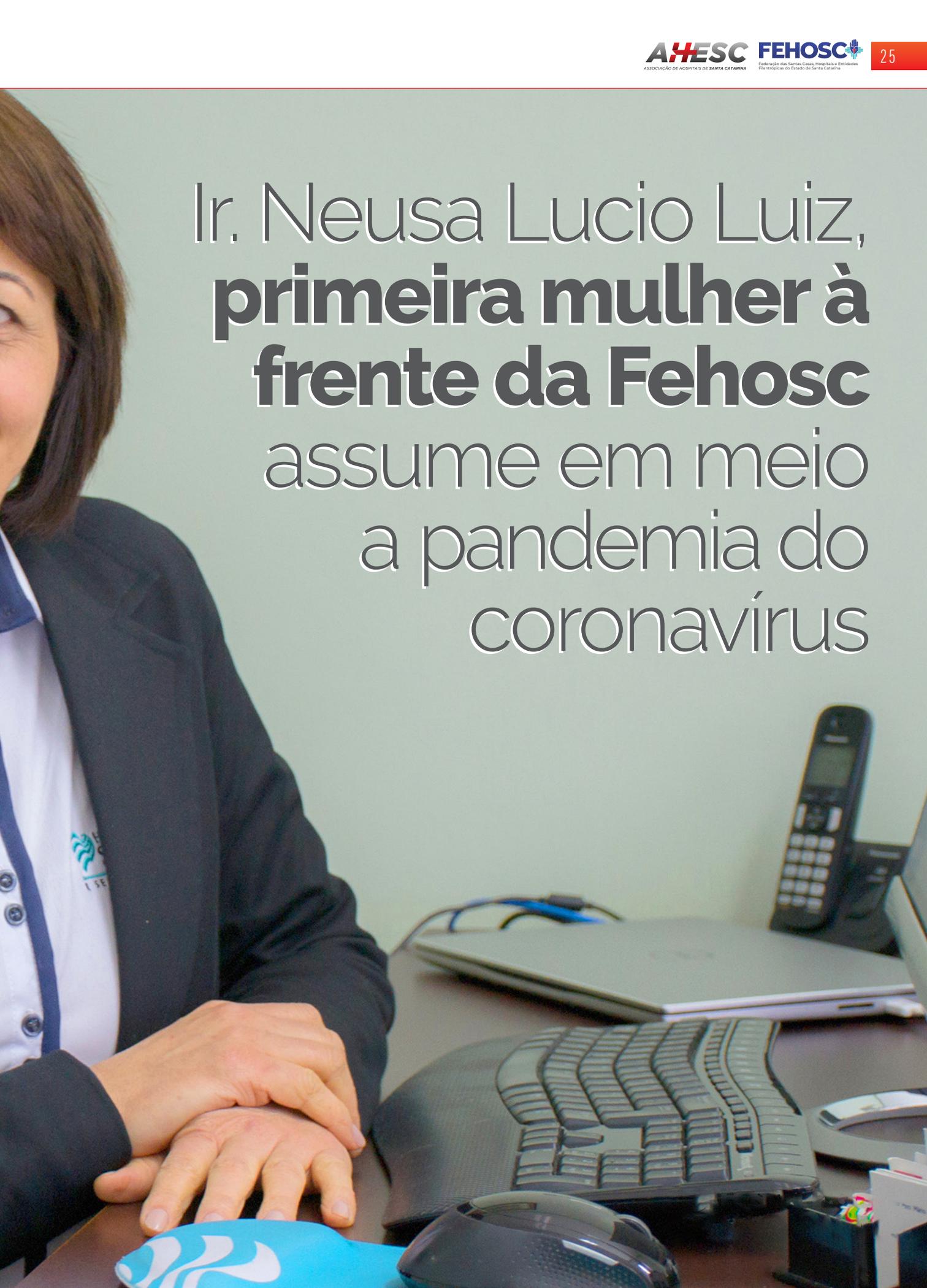


**zdzain**  
AGÊNCIA DIGITAL





IRMÃ NEUSA LUCIO LUIZ, DIRETORA  
GERAL DO HOSPITAL REGIONAL SÃO  
PAULO, À FRENTE DA FEHOSC



Ir. Neusa Lucio Luiz,  
**primeira mulher à  
frente da Fehosc**  
assume em meio  
a pandemia do  
coronavírus

“APESAR DE TERMOS ASSUMIDO, SOMENTE NO MÊS DE AGOSTO, EM PLENA PANDEMIA, BUSCAMOS UNIR FORÇAS COM AS DEMAIS ENTIDADES, PRINCIPALMENTE A AHESC, INTENSIFICANDO AS AÇÕES EM PROL DE NOSSOS ASSOCIADOS. SOMOS SABEDORES QUE AS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CONVIVEM DESDE SEMPRE COM PROBLEMAS DE ORDEM FINANCEIRA, PORÉM MAIS AGRAVADOS AINDA NESTE ANO COM A PANDEMIA.”

IRMÃ LUCIO LUIZ  
- PRESIDENTE  
FEHOSC

O setor filantrópico no Estado é o responsável por praticamente 70% dos atendimentos SUS, com alta resolutividade e qualidade nos serviços prestados à população.

A Gestão das Entidades Filantrópicas é realizada de forma eficiente, com o apoio da comunidade e com um custo bem menor que o setor público, por isso a necessidade permanente de valorizar o esforço de todos que estão se dedicando em prol da sociedade.

Ao ser empossada em agosto de 2020 como a primeira mulher para liderar a Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas de Santa Catarina (juntamente com uma diretoria eleita com 92% dos votos) - a irmã Neusa Lucio Luiz, diretora geral do Hospital Regional São Paulo (HRSP, de Xanxerê, já se deparou com um dos maiores desafios vividos na área de saúde de Santa Catarina, que é a pandemia da Covid-19.

Para a presidente Fehosc, Irmã Neusa, o grande desafio enfrentado pela entidade neste ano de 2020 foi ouvir o clamor da maioria dos associados sobre a necessidade de mudanças na forma de conduzir a Federação.

Ela afirmou ainda que não

imaginava ser a indicada para concorrer ao cargo, mas o apoio e incentivo de todos e a composição da equipe foi o que a incentivou e a encorajou a colocar seu nome à disposição para esta missão desafiante.

“Apesar de termos assumido, somente no mês de agosto, em plena Pandemia, buscamos unir forças com as demais entidades, principalmente a Ahesc, intensificando as ações em prol de nossos associados. Somos sabedores que as instituições filantrópicas convivem desde sempre com problemas de ordem financeira, porém mais agravados ainda neste ano com a pandemia”, destacou Irmã Neusa

Neusa lembra ainda que os recursos que vinham dos atendimentos eletivos, privados ou convênios deixaram de chegar, pois foi necessário cancelar todos esses atendimentos, inclusive todos os procedimentos eletivos realizados pelo SUS.

“Recebemos um forte apoio dos Parlamentares Estaduais e Federais onde conseguiu-se a liberação de recursos importantes para o setor filantrópico, sem estes recursos, com toda certeza várias Entidades estariam fadadas a encerrar suas atividades”, recorda.



# Manutenção e articulação do setor filantrópico de saúde

**P**ara a presidente da Fehosc como entidade representativa do setor filantrópico da saúde no Estado a federação deve sistematicamente buscar ouvir as necessidades de seus associados, interagir nas questões apresentadas e buscar possíveis soluções, principalmente na manutenção da filantropia e intermediação nas relações com os órgãos governamentais.

“Nossa diretoria foi eleita no compromisso realizar ampla reestruturação técnica, política e financeira, com criatividade e inovação, a fim de racionalizar e otimizar os recursos disponíveis, visando uma melhor operacionalização da

entidade na prestação de serviços aos hospitais filiados.”, relembra a Irmã.

A Fehosc também possui uma política fundamentada pelo acompanhamento permanente da legislação que disciplina as regras para a concessão e a renovação do Certificado das Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área da Saúde (CEBAS-Saúde), orientando e ajudando seus associados obterem suas concessões de benefícios e incentivos. Além de trabalhar no desenvolvimento de ações individuais. Trabalha em parcerias com as entidades afins para a manutenção dos serviços prestados à população.



“O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO É UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DE ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS DE FUTURO. A AHESC E A AUTÔNOMA ESTRATÉGIA E CONHECIMENTO INOVARAM NA CONCEPÇÃO DE SEU PLANEJAMENTO PARA O CICLO 2021-2022 REALIZANDO TODA REUNIÃO DE INFORMAÇÕES, SISTEMATIZAÇÃO E DEBATE DE MANEIRA REMOTA. ASSIM, FOI POSSÍVEL OUVIR CONSELHEIROS E DIRETORES DE MANEIRA SEGURA E EFETIVA. O RESULTADO DESTES PROCESSOS É UMA NOVA VISÃO DE FUTURO, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS CLAROS E CAMINHOS CLAROS E MENSURÁVEIS A SEREM SEGUIDOS.”

DR. JULIANO DANILO SPULDARO - CONSULTOR QUE ELABOROU O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

# Ahesc: Projetando o futuro

**Movimento inédito na história da entidade, a elaboração de um planejamento estratégico é um passo fundamental para que a entidade possa pavimentar seu futuro frente aos desafios**

**P**ela primeira vez na sua história a Associação dos Hospitais de SC realizou um planejamento estratégico para entender o cenário atual da entidade e projetar seu futuro. Esta ferramenta é fundamental para definir e orientar as ações estratégicas de desenvolvimento e crescimento da associação.

O documento é fruto de um trabalho de coleta de informações, sistematização e debate junto ao conselho diretor, deliberativo e fiscal, e será oportunizado workshops aos associados.

Basicamente o modelo faz uma análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças. Pontos fortes e fracos são recursos ou competências que a associação tem que estão bem

desenvolvidos ou carentes de desenvolvimento.

A principal utilidade destes pontos é possibilitar que se aproveitem oportunidades que estão disponíveis no contexto em que a organização está inserida ou evitar efeitos adversos de possíveis ameaças.

“Preocupada com as melhores estratégias e evolução do desenvolvimento de ações junto aos associados a nossa gestão apresenta um importante documento que será uma ferramenta gerencial que permitirá saber onde estamos, para onde queremos ir e como podemos alcançar nossas metas”, destacou Alciomar Marin, diretor secretário da Ahesc.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AHESC - 2021/2022

✔ **MISSÃO** - CONSTRUIR BENEFÍCIOS COLETIVOS QUE FORTALEÇAM NOSSOS ASSOCIADOS E AMPLIEM O CUIDADO COM A VIDA NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

✔ **VISÃO** - SER PROTAGONISTA NA MELHORIA CONTÍNUA DA SAÚDE EM SANTA CATARINA REPRESENTANDO OS ANSEIOS E AMPLIANDO OS BENEFÍCIOS COLETIVOS DE NOSSOS ASSOCIADOS, PRIMANDO SEMPRE PELO CUIDADO COM A VIDA.

✔ **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:**

1. CONQUISTAR SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, ECONÔMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO.
2. AMPLIAR NOSSA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA COM PRESENÇA INSTITUCIONAL DO SEGMENTO HOSPITALAR EM TODAS AS ESFERAS PÚBLICO, PRIVADO E TERCEIRO SETOR.

3. FORTALECER E ACESSO E A GESTÃO DO CONHECIMENTO DE NOSSOS ASSOCIADOS.

4. APROXIMAR A ASSOCIAÇÃO E SEUS ASSOCIADOS PRIMANDO POR PROMOVER SINERGIAS.

5. FORTALECER A MARCA AHESC.

6. IMPACTAR POSITIVAMENTE O CUIDADO COM A VIDA NO ESTADO DE SANTA CATARINA.



EDER GONÇALVES  
DIRETOR DO HOSPITAL  
SEARA DO BEM



# Os desafios da saúde suplementar

**Os desafios na área hospitalar para 2021 passam pelo enfrentamento da pandemia sabe-se lá até quando, com o esgotamento das equipes assistenciais e o aumento do custo fixo refletindo a alta de preços dos insumos em toda cadeia produtiva**

**D**e acordo com o segundo vice-presidente da Ahesc e diretor do Hospital São José, Maurício Souto Maior, os valores das tabelas do SUS continuam preocupantes, e a verticalização das grandes operadoras estreitam as faixas de mercado para prestação de serviços dos hospitais privados e para os filantrópicos.

Nesse cenário, avalia ele, é fundamental alinhar as estratégias dos prestadores com essas tendências, buscando otimizar recursos, fomentar alianças estratégicas entre os hospitais e as entidades associativas de classe, notadamente a Ahesc, trabalhando em conjunto o tema “verticalização” como uma oportunidade de garantir a sustentabilidade dos hospitais privados e filantrópicos de nosso Estado.

## Grupo de trabalho

O novo coronavírus solidificou o Sistema Único de Saúde como o protagonista das ações de enfrentamento na Média e Alta Complexidade, porém o cenário na saúde suplementar, igualmente, tem imposto grandes desafios aos hospitais catarinenses.

Segundo o diretor Eder Gonçalves, do Hospital Seara do Bem, os desafios são muitos. “Observamos atentamente grandes aquisições, processos de verticalização, falta de reajuste, criação unilateral de tabelas e “extinção” de operadoras em nosso Estado”, destacou.

Diante deste cenário a Ahesc criou uma comissão específica para tratamento e orientação aos associados sobre estes assuntos. E os trabalhos já começaram.

Para ele, as Instituições hospitalares não devem deixar de observar este especial cliente, até porque mesmos as filantrópicas podem destinar até 40% (quarenta) do seu atendimento a este público. O estreitamento e fortalecimento de parceiras neste momento tão adverso, avalia ele, é fundamental para o equilíbrio das relações entre Hospitais e Operadoras.

MAURÍCIO SOUTO MAIOR  
 DIRETOR DO HOSPITAL SÃO JOSÉ





# Ahesc e Federação Unimed celebram parceria

**U**ma parceria importante foi selada entre a Ahesc e a Federação Unimed - Santa Catarina, com o objetivo de aprimorar a pauta entre as entidades e fortalecer a relação. Entre os temas abordados, a lista de preços de mercado e os contratos junto aos associados da Ahesc.

A reunião, que ocorreu em dezembro de 2020, foi conduzida pelo presidente Altamiro Bittencourt e o presidente da Federação Unimed Alberto Gugelmin Neto.

O principal encaminhamento foi a formação de grupo de trabalho

para acompanhar a celebração dos termos aditivos junto aos Hospitais e Clínicas. Esta comissão estudará a metodologia a ser adotada e os critérios de classificação.

Este plano piloto será decidido em comum acordo para acompanhar o equilíbrio financeiro do contrato. Dentre os encaminhamentos acordados entre os presidentes será a escolha da região que abrigará este projeto inicial.

Sendo que as entidades darão prioridade à qualidade dos serviços aliado ao custo dos serviços.

“A Ahesc na busca incessante do equilíbrio econômico financeiro dos seus associados, vem dialogando com órgãos representativos de vários segmentos que possam alcançar esse objetivo. Por isso reuniões significativas com o Governador do Estado, Secretário de Estado da Saúde, Cremesc, Fecam, ACM, TCE, Alesc, entre outras, estão acontecendo. Nossa parceria com a Federação das Unimed tem sido cada vez mais produtiva, sólida e eficaz no estado de Santa Catarina”, pontua Altamiro Bittencourt, presidente da Ahesc.

## Ahesc alerta catarinenses para risco de **colapso no atendimento hospitalar**



**A**inda no início de dezembro de 2020, a Associação dos Hospitais do Estado de Santa Catarina (Ahesc) emitiu um alerta, por meio de Nota Pública, informando à população que os hospitais privados e filantrópicos do Estado já estavam operando na sua capacidade máxima de ocupação de leitos. A Nota advertia, ainda, que as próximas semanas seriam críticas para a assistência hospitalar e recomendava à população a adoção de medidas preventivas, como forma de evitar um colapso no atendimento.

“Se o sistema entrar em colapso, isso quer dizer que nós teremos que

escolher, por exemplo, quem será intubado ou quem vai ocupar o leito de UTI. Não haverá vaga para quem precisa. Nossas equipes já estão saturadas por esse longo e intenso período de pandemia e entendemos que a sociedade catarinense precisa fazer a sua parte também e adotar medidas de prevenção”, alertou o presidente da associação Altamiro Bittencourt.

De acordo com ele, o alerta se somava às medidas de comunicação que vinham sendo implementadas pelo Governo do Estado para conscientizar a população sobre os riscos reais de colapso no atendimento hospitalar.

# Parceria amplia negócios de pequenas empresas com hospitais e clínicas de SC

**A pandemia motivou uma parceria importante que irá promover economia aos hospitais e clínicas catarinenses e ao mesmo tempo valorizar as micro e pequenas empresas do Estado**

**U**ma aproximação entre a Ahesc, Fehosc e a Fampesc (Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina) motivou o acordo para ampliação de negócios a serem gerados.

As entidades negociam parceria para que micro e pequenas empresas do Estado se tornem fornecedoras de hospitais filantrópicos e santas casas. A maioria são instituições pequenas, tem gestão de uma congregação religiosa ou da comunidade, com apoio do município.

"Muitas vezes os hospitais compram de fornecedores de fora do estado por falta de alternativas próximas ou preço acessível. O Estado tem empreende-

dorismo diversificado, com empresas que oferecem produtos e serviços de qualidade. A parceria assim vai fortalecer o segmento de micro e pequenas empresas locais e regionais, ajudando a enfrentar melhor a atual crise econômica causada pela Covid-19", destacou o presidente da Ahesc, Altamiro Bittencourt.

A presidente da Fampesc, Rosi Dedekind, afirma que a parceria será positiva para ambas as partes e vai fortalecer os negócios locais.

"É uma parceira que ajuda os dois lados. Os hospitais podem comprar localmente e pagar mais barato. E os associados da Fampesc são incentivados a desenvolver produtos, a adaptar



ATUAL PRESIDENTE DA  
 FAMPESC, ROSI DEDEKIND. A  
 PARCERIA FOI CELEBRADA NA  
 GESTÃO DE ALCIDES ANDRADE

luções para sua  
 presa acontecer

com.br  
 0800



seu negócio para fornecer aos hospitais. Uma empresa que faz roupa de cama, por exemplo, pode fornecer a um hospital", afirma a presidente Rosi.

Entre os produtos negociados estão medicamentos, alimentos, confecções, produtos metalmecânicos, até serviços de manutenção e de tecnologia. A parceria deve ser efetivada logo.

Uma das alternativas oferecidas aos hospitais é de compras coletivas. Já foi realizada reunião com a Associação de Micro e Pequenas Empresas (Ampes). O plano inclui apoio para curso de formação à empresas que necessitam aprimorar produtos ou serviços para fornecer aos hospitais.

## Grupo Condor e Ahesc fecham convênio

O Grupo Condor firmou convênio com a Ahesc, que visa beneficiar 180 hospitais associados filantrópicos/privados e 70 clínicas particulares de SC. Estes terão acesso a Consultoria, Assessoria Tributária e Aduaneira e capacitação dos profissionais compradores dos associados, no que tange aquisição de ativo fixo (equipamentos médicos) e consumíveis provenientes de importação.

O projeto será desenvolvido pelo Grupo Condor no decorrer do próximo ano é participar ativamente na captação de recursos para aquisição de consumíveis e EPI's através de Compra Coletiva. Com isso, dando acesso aos associados os melhores produtos do mercado; atrelando custo versus benefício, fator importante principalmente em decorrência do ano atípico que estamos passando.

"Trata-se de um marco para nossa empresa, fruto de um trabalho de longa data que vem sendo executado pelo nosso Comercial e um dos sonhos antigos", conclui a CEO do Grupo Condor, Zilene Limas.





MIROCLÉS VÉRAS, PRESIDENTE DA CBM

# FBH e CBM elogiam atuação das entidades catarinenses

**A Federação Brasileira dos Hospitais e a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos são parceiras importantes da Ahesc e Fehosc. E, este ano, diante da guerra contra a pandemia, essa união tornou-se muito mais importante**



FRANCISCO MORATO, PRESIDENTE DA FBH

**A** FBH, legítima representante dos hospitais privados do país, destaca o papel das entidades catarinenses na construção do sistema de saúde nacional. “Seus associados vem desempenhando missão importante para fortalecer o segmento e qualificar a assistência prestada à população brasileira”, ressaltou Adelvânio Francisco Morato, presidente da federação.

“A atuação da Ahesc tem sido marcante, sobretudo neste ano de 2020, diante de um cenário de pandemia,

onde foi preciso manter o setor unido, dar uma atenção especial aos profissionais de saúde e entregar para população um atendimento seguro e resolutivo”, acrescentou Moratto.

O presidente da CBM, Mirocles Vêras, avalia que o setor enfrentou muitos desafios, mas com trabalho intenso foi possível promover conquistas. “No próximo ano, a Confederação continuará atuando arduamente para cada vez mais atender às necessidades e fortalecer as instituições filantrópicas de saúde”, disse ele.

# Bancada federal na luta pelos hospitais e clínicas

Em meio à crise do Covid-19 os deputados federais e os senadores abraçaram a causa e trabalharam duro para que as instituições de saúde de Santa Catarina fossem respeitadas em Brasília. Se por meio das emendas ou na cobrança junto ao Governo Federal, os parlamentares sempre estiveram alinhados às necessidades das entidades hospitalares do estado.



## EMENDAS VIABILIZADAS

- ✔ **EMENDAS INDIVIDUAIS:** MAIS DE 50 MILHÕES
- ✔ **EMENDAS DE BANCADA:** MAIS DE R\$ 40 MILHÕES



“As características dos hospitais de Santa Catarina fazem com que a gente saliente o valor nesta pandemia das Associação dos Hospitais de SC. Estou falando exatamente no dia 8 de dezembro, Dia de Nossa Senhora da Conceição, que é o nome do nosso querido hospital de Tubarão, a instituição com o maior número de leitos hospitalares do Estado. Quero aproveitar esta ocasião para homenagear o profissional da saúde, independente se ele é funcionário público ou de um hospital privado, comunitário, religioso, municipal. Foi esse grande conjunto que reduziu a dor do povo de Santa Catarina e do povo brasileiro. Nesta pandemia, contribuir para reduzir a dor, a aflição, certamente merece o aplauso cívico e humanitário de todos nós”.

---

**ESPERIDIÃO AMIN - SENADOR**



“As entidades hospitalares exercem papel estratégico representando os hospitais filantrópicos que são fundamentais no atendimento da população catarinense, especialmente nesse momento de pandemia que vivemos. Essas instituições têm além do meu respeito, minha dedicação em Brasília na busca por recursos federais, pois sei os resultados que produzem e as dificuldades que enfrentam. Já conseguimos viabilizar mais de R\$ 50 milhões para essas entidades desde o início do mandato. Elas são vitais como complemento de atendimento pelo SUS, atendendo em média 70% da população com apenas 30% dos recursos. Saúde pública é uma prioridade e, por isso, podem continuar contando com meu trabalho permanente”.

---

**DÁRIO BERGER - SENADOR**



“O ano de 2020 foi um grande desafio para todos nós, e em especial para as entidades da área da saúde. Os hospitais filantrópicos, que formam a maior rede de assistência hospitalar do estado, têm se mostrado, mais uma vez, parceiros leais e aguerridos, durante este período de pandemia. Por isso, o trabalho das entidades hospitalares é fundamental para que todos nós pudessemos estar sensíveis às demandas e assim atender com carinho e compromisso quem cuida tão bem da

saúde dos catarinenses. Através de tratativas em Brasília, garantimos R\$ 18 milhões em recursos extras para o combate ao Covid-19. Sou e sempre serei um defensor incondicional dessas entidades. Deixo aqui o meu profundo agradecimento a todos os profissionais de instituições de saúde, em especial os filantrópicos, pela dedicação e empenho de seguirem firmes na batalha, salvando vidas, mesmo muitas vezes colocando em risco à sua e as da própria família”.



“Como coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, é preciso destacar a atuação da Ahesc durante o difícil momento que vivemos este ano, para que os mais de R\$ 136,5 milhões de auxílio financeiro adicional repassado pelo Governo federal, através Lei 13.995/2020, sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro, pudesse chegar até os hospitais. Além disso, foram diversas reuniões discutindo e viabilizando a habilitação de leitos de UTI em todo o Estado. Parabenizo e agra-

deço o trabalho do presidente Altamiro Bittencourt e a todos os envolvidos, para que esta parceria e os resultados, fruto do trabalho conjunto e esforços da bancada catarinense, pudesse auxiliar as instituições filantrópicas e sem fins lucrativos, que respondem por mais de 50% dos atendimentos prestados pelo SUS, tendo importância fundamental no combate à pandemia e essenciais na linha de frente do combate ao coronavírus”.

# A parceria com os deputados estaduais na luta contra a crise

**Foi um ano marcado por muito trabalho das entidades hospitalares junto aos deputados, que atuaram firme a favor das instituições. Por isso fizemos questão de dar voz aos parlamentares nesse ano tão desafiador**

“Neste ano em que o Poder Público em todas as esferas e a rede médica e hospitalar foram altamente exigidos e obrigados a dar respostas rápidas e certas para enfrentar uma crise sanitária sem precedentes, a parceria entre os quarenta deputados da Assembleia Legislativa e a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Santa Catarina foi muito produtiva. Exemplo do Projeto de Lei aprovado pelos parlamentares e que suspendeu temporariamente as metas contratualizadas com a Secretaria de Saúde e evitou que as entidades da linha de frente do enfrentamento à Covid-19 tivessem cortes de recursos. Ao longo do ano, em outros momentos, também estivemos unidos por outros temas importantes para a saúde catarinense e isso é muito positivo para a sociedade”.

**JÚLIO GARCIA** - PRESIDENTE DA ALESC



“O relevante serviço prestado pelas entidades hospitalares de Santa Catarina, e de sua equipe de colaboradores, foi ainda mais evidenciado neste ano de 2020, quando fomos diretamente impactados pela crise causada pela covid-19. Exemplar no atendimento e zelo pelo bem-estar da sociedade, a Ahesc, maior rede de assistência hospitalar do estado, merece todo o nosso reconhecimento e apoio. Fui relator da lei para agilizar o repasse do auxílio financeiro federal para hospitais filantrópicos, que atendem pelo SUS no enfrentamento da pandemia, e continuarei sempre à disposição da entidade. Para todos os seus representantes nosso agradecimento e o desejo de um 2021 melhor, repleto de saúde, fé e esperança”.

**FERNANDO VAMPIRO - LÍDER DO MDB**



“A união e o trabalho conjunto das entidades hospitalares com a associação e a federação dos hospitais de Santa Catarina tem sido importante não só pelo fortalecimento do associativismo neste setor, bem como pelos resultados positivos que vem apresentando para a sociedade. Contribui ainda para a crescente qualificação do sistema de saúde catarinense que já é referência nacional e também para a manutenção dos serviços prestados à população. O parlamento catarinense também tem sido parceiro neste sentido ao garantir anualmente, via legislação e fiscalização do orçamento estadual, recursos para o custeio administrativo e operacional das unidades de saúde”.

**IVAN NATZ - LÍDER DO PL**



“O trabalho das entidades hospitalares, como a Associação e a Federação dos Hospitais do estado de Santa Catarina, demonstra a capacidade de união e organização que existe em nossos municípios. Esses espaços de saúde recebem, diariamente, a nossa população: atendem, incluem e melhoram a qualidade de vida do cidadão catarinense. Fortalecer as parcerias e potencializar resultados coletivos é um compromisso com a evolução de Santa Catarina”.

**FABIANO DA LUZ - LÍDER DO PT**

“Em 2020, mais do que nunca, vale destacar e parabenizar o trabalho da Associação dos Hospitais de SC. E não só o trabalho da Associação como de todas as entidades hospitalares catarinenses. Este ano, com o advento da pandemia, a sociedade precisou se adaptar aos desafios e unir forças para enfrentar um inimigo invisível e impiedoso. Foi nesse cenário que os hospitais de Santa Catarina se destacaram, dando um exemplo de competência e coragem. Neste momento de incertezas buscamos nos profissionais da saúde o amparo necessário para vencer as provações que se acumularam”.

**JOÃO AMIN - LÍDER DO PP**



“Nosso Estado é um exemplo do sucesso de entidades ligadas à Saúde, como Associações, a Federação dos hospitais e mesmo dos Consórcios Intermunicipais, que neste ano de 2020 receberam uma emenda parlamentar de nossa autoria e com apoio unânime dos demais parlamentares no valor de R\$ 20 milhões, e que no ano que vem já está definido no Orçamento que será de R\$ 25 milhões. É o trabalho dessas entidades que facilita à população catarinense o acesso a consultas, exames e demais serviços de saúde, e que por isso merecem todo o nosso apoio sempre que possível”.

**MARCOS VIEIRA - LÍDER DO PSDB**



“Este foi um ano atípico por causa da pandemia do novo coronavírus, muito intenso, com muitas demandas e decisões aqui na Alesc que influenciaram diretamente na vida da população catarinense. Neste momento desafiador, é notável a importância da participação do poder público em conjunto com as entidades hospitalares que têm por objetivo definir e orientar a política hospitalar no estado, promover assistência e buscar a qualificação do Sistema de Saúde de Santa Catarina”.

**NAZARENO MARTINS - LÍDER PSB**



“Incontestável o trabalho realizado pelos representantes da Associação dos Hospitais de Santa Catarina e da Federação dos Hospitais de nosso Estado, que representam, juntas, a maior rede de assistência hospitalar para atendimento à saúde da nossa gente catarinense. Sabemos dos desafios, que são imensos, mas que são enfrentados com muita determinação e abnegação. Estamos juntos, sempre com o olhar atento para as necessidades e para lutar em defesa dos pleitos desse setor. Sabemos, também, que avançamos nesta nobre missão, de servir, com qualidade, a saúde do povo de Santa Catarina. Contem comigo”.

**DEPUTADA PAULINHA - LÍDER DO PDT**

“Neste momento delicado em que vivemos, as entidades hospitalares tiveram um papel essencial no combate ao Covid. Elas exercem uma função fundamental na defesa da rede hospitalar, que sofre com uma série de problemas na busca por recursos. Além disso, as entidades enfrentam principalmente a burocracia para os repasses. Por isso, a Assembleia Legislativa vem atuando firme nessa interlocução junto ao Governo do Estado, que precisa, principalmente neste momento, valorizar quem atende nosso povo na ponta. Parabéns às entidades por trabalharem para que todo o catarinense tenha atendimento digno em nossos hospitais”.

**SÉRGIO MOTTA - LÍDER REPUBLICANOS**





“Parabenizamos a Associação dos Hospitais de Santa Catarina pelo relevante trabalho prestado na defesa e na representação os hospitais e colaboradores da saúde. Através da atuação da Associação, os interesses e necessidades da área de saúde podem ser elencados, possibilitando traçar uma linha de ação que levará ao aprimoramento e reconhecimento da área de saúde. Parabenizamos a todos que unem esforços em prol desta causa. Deus abençoe”.

---

**JAIR MIOTTO - LÍDER DO PSC**



“Fiscalizamos as ações do Estado, denunciemos o mal uso do dinheiro do pagador de impostos, defendemos os princípios conservadores e propomos soluções equilibradas para os problemas enfrentados. Também destinamos milhões de reais em emendas para várias áreas, principalmente hospitais e instituições como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros”.

---

**ANA CAROLINE CAMPAGNOLO -  
LÍDER DA BANCADA DO PSL**



“Sempre entendi que, principalmente no setor de saúde, o Estado precisa firmar parcerias com entidades e associações hospitalares, de forma a ampliar a rede de atendimento a população. O fortalecimento dessa parceria, é indispensável ao bom funcionamento do SUS, em Santa Catarina há aproximadamente 140 hospitais filantrópicos. Enquanto parlamentar, continuarei defendendo a importância dessas entidades e parcerias, além da destinação de recursos para garantir, via orçamento, parte do custeio da sua operacionalização”.

**KENNEDY NUNES - LÍDER DO PSD**

## Falta de medicamentos

**N**o que diz respeito ao grave problema de falta de medicamentos na rede hospitalar catarinense, destaque para o trabalho do deputado estadual Vicente Caropreso (PSDB), vice-presidente da Comissão de Saúde da Alesc.

“Dr. Vicente teve um papel decisivo nesse processo, foi dele a ideia de mobilizar as lideranças políticas em torno desse problema. Nossa pauta agora é garantir a distribuição rápida dos insumos que chegaram do Uruguai para as UTIs e a realização das cirurgias eletivas. Como médico, o deputado tem a clareza da urgência de prover esses medicamentos na rede hospitalar”, Ressalta o Diretor da Região Norte da Fehosc, Sergio Luiz Alves.

“Estamos acompanhando esse pro-

cesso desde o início. Os recursos precisam chegar rapidamente na ponta e pressionamos para isso. A burocracia não pode ser impedimento. É preciso mais diálogo e ação conjunta”, aponta o deputado



**DEPUTADO ESTADUAL  
VICENTE CAROPRESO  
(PSDB) - VICE-PRESIDENTE  
DA COMISSÃO DE SAÚDE DA  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

# Parceiros institucionais

**Importante órgãos e entidades foram parceiras da Ahesc e Fehosc ao longo de 2020 na luta por uma saúde de qualidade frente o desafio do Covid-19. Confira o relato das instituições**



“Estamos vivendo um momento de grande complexidade, que exige mudanças e decisões rápidas. Os hospitais, em especial os filantrópicos, estão fazendo um trabalho de grande importância no enfrentamento da pandemia. Tiveram que se adaptar, rever processos, ampliar estruturas e qualificar as equipes, ao mesmo tempo em que enfrentam o desafio de atender diariamente toda uma população adocida por uma doença desconhecida. Estão trabalhando com muita bravura

e dedicação, sempre em parceria com o Estado, com os municípios e demais entidades. Fortalecer esses laços de colaboração mútua só traz benefícios à população catarinense. O Ministério Público de Santa Catarina segue acompanhando as medidas de enfrentamento da covid-19 e, nas Promotorias de Justiça, a parceria com os hospitais tem se reafirmado dia a dia.” Fernando da Silva Comin, chefe do Ministério Público de Santa Catarina”.

“O Tribunal de Contas de Santa Catarina tem atuado em sintonia com as entidades hospitalares na defesa da saúde pública de qualidade para os catarinenses. Basta lembrar que os hospitais filantrópicos são responsáveis por 70% do atendimento via SUS em Santa Catarina. Conhecedor da capacidade dos serviços prestados pela rede, o Tribunal de Contas de SC tem trabalhado de maneira mais proativa e assertiva e menos reativa e refratária no controle da aplicação dos recursos públicos durante a pandemia. O TCE/SC acredita na orientação e na atuação preventiva ou concomitante como um dos pilares na construção da boa governança pública”.

---

**ADIRCÉLIO DE MORAES FERREIRA JÚNIOR**  
PRESIDENTE DO TCE/SC



“Nesse momento de combate a um vírus até então pouco conhecido, na luta para salvar vidas e garantir atendimento de saúde a todos, a parceria entre municípios e hospitais foi primordial no enfrentamento desta pandemia. Juntos acompanhamos a evolução da doença, planejamos as ações e estamos constantemente traçando novos caminhos para proteger os cidadãos. O alinhamento de todos os atores envolvidos é nossa principal arma para vencermos essa batalha”.

---

**PAULO WEISS** - PRESIDENTE DA FECAM



“O ano de 2020 exigiu união e esforços da sociedade. A pandemia mexeu com todos os setores, especialmente com as atividades ligadas à saúde, como a rede hospitalar, que realizou um trabalho exemplar no atendimento aos pacientes. A FIESC e suas entidades (SESI, SENAI e IEL) criaram uma força-tarefa que atuou em diversas frentes. Um delas foi o conserto de

cerca de 60 respiradores pelo SENAI. Os equipamentos, devolvidos aos hospitais, foram fundamentais no momento mais crítico da crise. Junto com os profissionais da área de saúde, Ahesc, Fehosc, representam um conjunto de instituições que realizam um notável trabalho à população em todas as regiões catarinenses, especialmente neste momento desafiador”.

**MARIO CEZAR DE AGUIAR - PRESIDENTE DA FIESC**

“A Fecomércio SC (SESC-SENAC) valoriza o trabalho das entidades representativas dos hospitais filantrópicos em SC, que sempre prestaram um grande serviço de atendimento à saúde em todas as regiões do Estado, sobretudo na pandemia. Se conseguimos ter uma taxa de letalidade menor em relação ao Brasil, se deve também ao trabalho das entidades filantrópicas da saúde. A pandemia da Covid-19 tem mostrado cada vez mais que a parceria entre as entidades da saúde e do setor produtivo é fundamental, pois são questões indissociáveis”.

**BRUNO BREITHAUPT - PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO SC**





# Esperança da vacina e a atenção ao doente renal

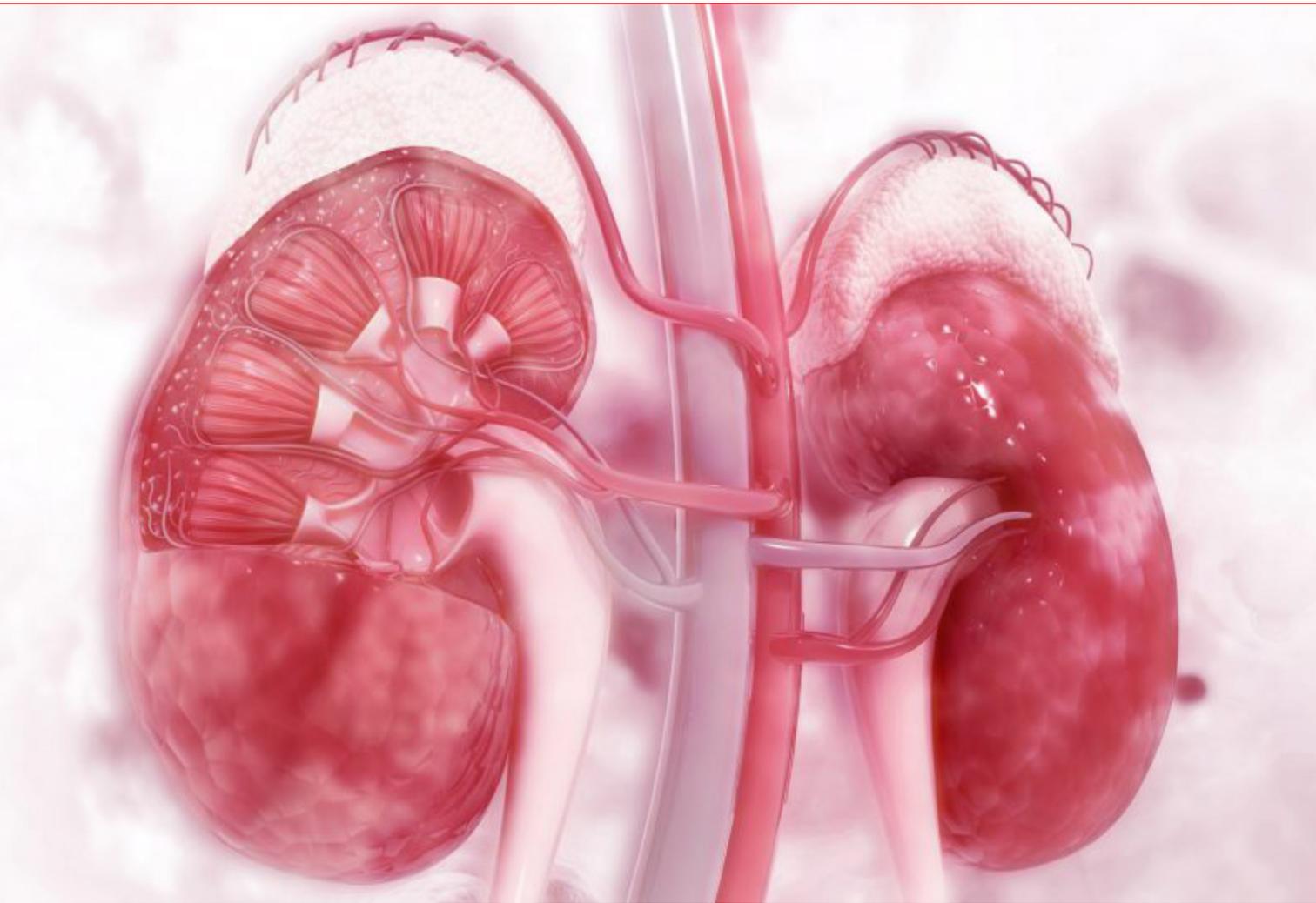
**Presidente da Fundação Pró-Rim, Dr. Marcos Alexandre Vieira, deposita na vacina a esperança pela retomada da normalidade e para que a instituição possa voltar a realizar os tratamentos com maior segurança e liberdade**

**D**estaca o presidente da Fundação Pró-Rim, Dr. Marcos Alexandre Vieira, que os governos se preparem para apoiar financeiramente as clínicas de hemodiálise e hospitais. Ele entende que este ponto é fundamental para manter o acesso dos pacientes renais catarinenses a um tratamento de qualidade.

“É imprescindível que as clínicas de nefrologia e diálise sejam incluídas no plano estadual de saúde. Seguimos em 2021 com o nosso compromisso de salvar vidas, oferecendo um tratamento humanizado, de qualidade e seguro aos pacientes renais crônicos”, frisou ele, cuja entidade tem enfrentado uma série de desafios durante a pandemia.

A Pró-Rim modificou todo o processo e instituiu protocolos de atendimento aos pacientes, ampliando as ações de segurança; instituindo a triagem e isolamento de pacientes suspeitos ou confirmados; aumentando a oferta de equipamentos de proteção individual aos colaboradores; realizando a testagem dos profissionais; adotando a telemedicina, mudando as rotinas de trabalho do setor administrativo, com modelo home office nas áreas em que se permitia esta atuação.

“As dificuldades surgiram com o aumento vertiginoso dos valores de insumos, especial-



mente dos EPI's e de alguns medicamentos, e na gestão de pessoas, que diante da necessidade de substituição dos profissionais afastados pela doença", ressaltou Vieira.

Além disso, um grande desafio, segundo ele, foi trabalhar as questões emocionais, os quais envolviam tanto os profissionais da saúde quanto os pacientes renais crônicos, pois o tratamento não pode ser interrompido tendo que ser realizado três vezes por semana.

"Outro desafio foi buscar apoio do Estado e dos municípios na obtenção de equipamentos e recursos. Neste quesito, o trabalho realizado por entidades associativas, principalmente

da Ahesc e da Fehosc, está sendo o diferencial. Esperamos que o Estado e os municípios reconheçam e liberem recursos para todas as clínicas de diálise", destaca.

## **Um ano de ensinamentos**

Vieira avalia que 2020 foi um ano difícil para todas as pessoas e instituições, mas também nos trouxe alguns ensinamentos e inovações. "Fortalecemos a importância das entidades na área da saúde e, do ponto de vista institucional, foi um ano que gerou a união das entidades por meio do associativismo. Definitivamente as políticas de saúde precisam ser sustentáveis a curto, médio e longo prazo", alerta.

HOSPITAL SÃO JOSÉ - MARAVILHA



# Desafios e resiliência marcam 2020

“O MAIOR DESAFIO PARA OS GESTORES HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA ASSIM COMO EM OUTRAS SITUAÇÕES EMERGENCIAIS EM SAÚDE É A DESPROPORÇÃO ENTRE OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA PRESTAR O ATENDIMENTO ESSENCIAL À POPULAÇÃO E OS RECURSOS EXISTENTES NA ROTINA DE ATENDIMENTO.”

NEIVA ROSSA  
SCHAEFER  
DIRETORA  
EXECUTIVA DO  
HOSPITAL S. JOSÉ

Com uma equipe de alto desempenho e pronta para enfrentar as dificuldades diárias impostas pela pandemia, desde as primeiras orientações estabelecendo protocolos especiais de atendimento, tanto os times gerencial e assistencial se empenharam na elaboração de novas condutas e treinamentos para garantir a segurança dos atendimentos. Com o prolongamento da crise, houve as mudanças com relação ao fluxo na unidade para que cada paciente com sintomas respiratórios ou não fossem direcionados para os devidos ambientes e tratamentos.

“A lista de medidas adotadas pelo hospital incluiu a delimitação de espaços, uso adequado do equipamento de proteção (EPI's) reorganização interna dos leitos para Covid, ajustes para acesso rápido ao diagnóstico, além de criação do Comitê do Covid para

gerenciamento de crise, lives com profissionais para repassar informação a população, bem como um maior envolvimento da Vigilância em Saúde, Planos de Ação para avaliação e medidas do serviço”, detalha Neiva Rossa Schaefer, diretora executiva do Hospital São José.

Segundo a administração do hospital, desde o primeiro paciente até o final do ano, o Hospital São José já atendeu mais de 122 pessoas internadas com suspeitas da doença ou positivadas com Covid-19, além do atendimento no ambulatório. Neiva Schaefer ressalta que por trás desses números, além de cada paciente que luta contra a doença, há também profissionais que ao longo dos últimos meses tem se dedicado ao desafio diário de salvar vidas.

Segundo a diretora do Hospital trabalhar e atuar na pandemia trouxe sentimentos as vezes contraditórios como a



sensação de dever cumprido, compaixão, medo e angústia. Para ela, foram necessários posicionarmos firmes frente a essa doença nova, totalmente desconhecida e de proporções avassaladoras.

“Tem sido cansativo e estressante o atendimento as inúmeras novas necessidades do hospital, entretanto quando conseguimos salvar uma vida faz tudo isso valer a pena. Estamos orgulhosos da equipe em ver os profissionais de saúde que mesmo diante do medo se dedicam e fazem jus ao juramento de cuidar do próximo, mesmo que ponha em risco sua integridade física e de seus

familiares”, revela a diretora.

## Desafios para 2021

O Financiamento do SUS é o maior desafio para a saúde. Com a necessidade de maior eficiência operacional e a demanda por serviços diferenciados pelo paciente o HSJ estará para o ano de 2021 renovando o Centro de Imagem colocando a disposição em termos de tecnologia o que há de mais moderno em serviço de imagem, dando mais eficiência ao setor, ampliar a oferta de novos exames de imagem e aprimorar os atuais.



HOSPITAL SANTA ISABEL

# Tecnologia e humanização do atendimento

**Q**uando os primeiros sinais do Novo Coronavírus foram registrados fora da China, o Hospital Santa Isabel começou a se preparar caso a pandemia chegasse ao país. Em fevereiro deste ano, profissionais de todos os setores do Hospital Santa Isabel receberam uma capacitação sobre "Medidas de Controle na Prevenção das Doenças Emergentes: coronavírus, febre amarela e dengue". O treinamento foi proporcionado pelo Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e o Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica. O objetivo foi preparar os profissionais caso fossem registrados casos de Covid em Blumenau ou que fossem recebidos pacientes com suspeita ou com confirmação da doença. A capacitação se tornou fundamental na assistência aos pacientes, visto que a instituição é referência no atendimento de Covid-19.

"Conforme a pandemia avançou, precisamos fazer alterações na logística de atendimento. Com as cirurgias eletivas suspensas, pacientes da UTI Coronariana e UTI Geral foram relocados para continuar o tratamento nas instalações do Centro Cirúrgico, e a UTI Coronariana e a UTI Geral se transfor-

maram em UTI Covid.", lembra Juliano Petters, Diretor Executivo do Hospital, destacando também que "outra UTI foi montada para atendimento aos pacientes com Covid-19. Além das Unidades de Tratamento Intensivo, unidades de internação também se tornaram exclusivas para pacientes em tratamento do Novo Coronavírus, vista a necessidade de isolamento", concluiu.

Segundo Juliano, a maior dificuldade enfrentada pelo hospital foi em relação às equipes assistenciais, já que os colaboradores também estavam sujeitos a contrair a doença e muitos acabaram contaminados ou tiveram contato direto com pessoas infectadas e precisaram ficar em isolamento. Para a gestão de pessoas do hospital, a dificuldade se deu por conta do número de colaboradores afastados. Mesmo assim, ajustes nas escalas e cargas horárias foram tomadas para que nenhum setor fosse desprovido de atendimento. Mesmo diante de toda pressão junto ao sistema, o Hospital Santa Isabel continuou de portas abertas para os demais problemas de saúde – infartos, transplantes, cirurgias emergenciais, vítimas de acidentes de trânsito.



## 2021 de mais realizações

O diretor executivo do Hospital Santa Isabel, Juliano Petters. Destaca que 2020 foi um ano de muitos desafios e intenso trabalho. Segundo ele, desde o dia 20 de março, quando os dois primeiros casos de Covid-19 foram confirmados em Blumenau, a estratégia de atendimento mudou para atender estes casos sem contaminar outros pacientes ou colaboradores. O número de EPI's disponibilizados na instituição aumentou, assim como as rotinas de higienização. Mesmo assim, a missão de cuidar do ser humano durante todo o ciclo da vida esteve sempre em primeiro lugar. Aquisição de novos equipamentos, fortalecimento de especialidades e realização de procedimentos cirúrgicos inéditos foram algumas das ações tomadas. Todo esse contexto resultou na marca

histórica de 100 cirurgias robóticas realizadas, sendo o Santa Isabel a única instituição catarinense que possui um "robô-cirurgião". Destaque também, para a realização de ações de humanização junto aos pacientes, valor e propósito que guiam a instituição, e foram mantidos mesmo com todos os protocolos e necessidades de distanciamento social.

"Nunca deixamos de fazer planos e dar continuidade aos nossos projetos, mesmo com a pandemia, sendo pioneiros em diversos segmentos hospitalares. Para 2021, vamos colocar em prática nosso desejo de ser uma instituição filantrópica referência, seja por meio da alta tecnologia como da continuidade e ampliação dos nossos serviços de alta complexidade", completa.

---

**JULIANO PETTERS - DIRETOR**

HOSPITAL PEQUENO ANJO

# Otimismo para 2021

**M**esmo enfrentando várias dificuldades, o Hospital Pequeno Anjo, de Itajaí, administrado pelo Instituto Santa Clara, manteve 14 leitos de enfermaria e seis leitos de UTI pediátrica exclusivos para o atendimento de pacientes com Covid-19. Leitos que permanecem montados e prontos com toda a estrutura para atender os pacientes positivados, com respiradores, bomba de infusão e monitores.

O diretor Fábio Oliveira explica que uma grande dificuldade que o hospital enfrentou foi o aumento abrupto dos valores de matérias e medicamentos de uso hospitalar. Em alguns casos chegou a 700%, elevando consideravelmente o custo hospitalar. A falta de alguns itens também dificultou o trabalho e se fez necessário algumas mudanças nos fluxos. "Outro fator de dificuldade foi o grande número de colaboradores que se afastaram de suas atividades por estarem acometidas pelo coronavírus. Isso nos obrigou a aumentar o número de funcionários e horas extras. Isso gerou um aumento de 40% no valor mensal da folha de pagamentos", relata ele.

Contudo, o hospital conseguiu suprir até o momento todas as demandas dos atendimentos com a ajuda do poder público que habilitou e custeou leitos de UTI. Com isso, a instituição



conseguiu equilibrar o déficit financeiro que a pandemia provocou. "Importante salientar a ajuda que tivemos da Ahesc, que através do Adriano esteve a todo momento informando as novas portarias e decretos e cobrando do poder público os recursos já acordados em ajudas emergenciais, realizando um brilhante trabalho como interlocutor dos hospitais", destaca. No ano de 2021 o Hospital Infantil Pequeno Anjo tem projetos de ampliação dos serviços e melhorias dos já existentes. Através da política hospital catarinense será inaugurado o serviço de psiquiatria com de leitos para atendimento das crianças de 0 a 14 anos. Outra grande expectativa e para aprovação da habilitação do serviço da cirurgia cardíaca, que não existe na AMFRI.

O projeto da UTI Humanizada é outra novidade.

---

**FÁBIO OLIVEIRA - DIRETOR**



FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA OTÍLIA

# Coragem e garra diante da crise



**A** Fundação Hospitalar Santa Otília, de Orleans, enfrentou com coragem e garra o desafio da Covid-19. Sob a direção administrativa de Edvan Della Giustina, a instituição habilitou 18 leitos para atender pacientes de coronavírus para garantir atendimento à população. "Poderíamos ter recusado ou aceito menor número de leitos, mas sabemos da nossa missão e nosso compromisso em dar a assistência", ressaltou ele, que elogia os 78 funcionários pela dedicação, já que um grande número de pessoas foram afastadas com suspeita de contaminação e a equipe precisou se desdobrar para manter o atendimento.

Para o ano novo a Fundação Hospitalar Santa Otília tem projeto de ampliação e reforma da sua estrutura que

já conta com recursos garantidos pelo deputado Estadual Volnei Weber. Também irão receber um arco cirúrgico com recursos de emenda do deputado federal Ricardo Guidi.

Na primeira quinzena de dezembro de 2020, o hospital fechou a renovação com a prefeitura de Orleans da contratualização com o SUS para o ano que vem. "E ainda tivemos ajustes importantes no contrato para manutenção dos serviços da emergência e do sobreaviso de médicos especialistas. Essa harmonia entre hospital, prefeitura e secretaria de saúde é vital para a continuidade e crescimento dos serviços oferecidos", resalta ele.

---

**EDVAN DELLA GIUSTINA - DIRETOR**

# Tempo de reinvenção e empatia

**A**ssim como em todas as instituições filantrópicas, o Hospital de Caridade Coração de Jesus, no município serrano de São Joaquim, também tem enfrentado dificuldades durante a crise da Covid-19. O maior deles, claro, é o financeiro, já que a receita caiu drasticamente junto com a redução de atendimentos.

“Nossa região possui um clima muito frio no inverno, o que desencadeia doenças respiratórias, sendo este o nosso maior número de atendimento e conseqüentemente nossa maior fonte de renda. Com a pandemia todos os casos relacionados à doenças respiratórias eram tratados como casos suspeitos do novo Coronavírus. Assim não podiam ficar internados aqui, sendo imediatamente transferidos para Lages, que é a referência para o tratamento em nossa região”, destaca a superintendente do hospital, Agna Maria de Oliveira.

Para enfrentar este desafio a instituição teve de se reinventar, revendo o fluxo de atendimento, bem como a estrutura da emergência para minimizar a exposição ao vírus tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes. O hospital, que conta com



AGNA MARI S. DE OLIVEIRA - SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL DE CARIDADE CORAÇÃO DE JESUS, DE SÃO JOAQUIM

135 profissionais de diversas especialidades, atende hoje muitos casos de coronavírus e ainda dá suporte aos hospitais da região, recebendo pacientes pós Covid afim de contribuir para manutenção e oferta de leitos para os casos mais graves.

“Tivemos que lidar com nossas inseguranças, novos medos, e ainda dar suporte às pessoas que precisam dos nossos serviços. Temos que exercer cada vez mais a empatia”, ressalta Ada.

## Esperança

Para 2021 a superintendente espera que a vacina seja finalmente ofertada para a população, reduzindo a transmissão e os riscos da doença. Ela frisa que a normalização dos serviços é fundamental para a manutenção dos atendimentos e para a receita do hospital.

## EQUIPE AHESC-FEHOSC



SABRINA PEREIRA,  
DA AHESC



MARILÉA DE SOUZA,  
DA AHESC



ADRIANO RIBEIRO, DIRETOR  
EXECUTIVO DA AHESC



JUCIANE FOPPA,  
DA FEHOSC



MÁRCIA FÁVERO HERMES,  
DA FEHOSC



DR. PAULO GOÊS, ACESSOR  
JURÍDICO AHESC-FEHOSC

## NÚMEROS AHESC-FEHOSC

- ✔ AHESC E FEHOSC EMITIRAM **400 OFÍCIOS E 100 CIRCULARES** ENTRE OS ASSOCIADOS, FORA AS COMUNICAÇÕES VIA CANAIS DIGITAIS COMO O WHATSAPP.
- ✔ AS ENTIDADES ATINGIRAM, POR MEIO DE CAPACITAÇÕES, **MAIS DE 5 MIL COLABORADORES** DE SEUS ASSOCIADOS, PRINCIPALMENTE ORIENTANDO SOBRE PROCEDIMENTOS LIGADOS À PANDEMIA.
- ✔ O TRABALHO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL FOI INTENSO E MARCADO POR **MAIS DE 100 ENTREVISTAS** ÀS EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO.
- ✔ NAS MÍDIAS DIGITAIS, A MARCA AHESC E FEHOSC TIVERAM **MAIS DE 100.000 OCORRÊNCIAS**.

COLABORADORA  
MARILÉA DE SOUZA

A portrait of Mariléa de Souza, a woman with blonde hair, wearing a black sleeveless top and a necklace with large, light-colored, irregularly shaped beads. She is smiling and looking towards the camera. The background is a light-colored wall with a subtle pattern.

# 25 anos cuidando da rede de hospitais e clínicas

## Em uma trajetória marcada pelo comprometimento e o compromisso, que remontam os últimos 25 anos da Associação, ao completar seu jubileu de prata a colaboradora Mariléa de Souza conta um pouco de sua história na Ahesc atuando como secretária da Presidência

### ✔ Qual a primeira recordação que vem na sua lembrança desses 25 anos na secretaria da Ahesc?

Lembro do começo, quando trabalhava na sede que ficava no centro de Florianópolis. Tínhamos apenas um computador e um ponto de internet, mas aos poucos foram acontecendo mudanças para o melhor da associação. Durante esses 25 anos construímos um laço familiar, onde os diretores depositam toda sua confiança em mim e ao meu ver isso é extremamente gratificante. Já passamos por momentos bons e ruins, mas sempre estivemos unidos, nos tornando ainda mais fortes.

### ✔ O que você pode viver nesse tempo todo dentro da Ahesc?

Pude ver todas as dificuldades que as entidades enfrentaram e vem enfrentando até hoje, mas também houve momentos em que comemoramos muitas conquistas. Esses 25 anos foram muito importantes em minha vida. Vivi muitos momentos inesquecíveis, muitas vitórias e dificuldades superadas. Tive muitas amizades, aprendizados e conquistas que fizeram de mim uma pessoa melhor.

### ✔ Quais foram os fatos marcantes que você viveu na entidade?

Um momento emocionante que me marca é o reconhecimento de di-

retores, principalmente do Presidente Altamiro e o diretor Adriano, pessoas que confiam muito em mim e que estão sempre querendo o meu melhor. Hoje me sinto mais reconhecida no que eu faço.

### ✔ Como você percebe o papel, a atuação da Ahesc em prol do bem estar da saúde dos Catarienses?

O papel da Associação para a saúde é de extrema importância, pois procura sempre ajudar as entidades com verbas, políticas hospitalares, buscando sempre solucionar todos os problemas estando dispostos para ajudar no bem-estar dos nossos associados.

### ✔ Quais pessoas você gostaria de lembrar que contribuíram para o seu crescimento durante essa jornada?

As pessoas que mais contribuíram para meu crescimento dentro da empresa, sem dúvidas foram o Senhor Altamiro e o Senhor Adriano, que sempre estão ao meu lado me ajudando a melhorar e aprender mais, buscando sempre o meu crescimento. Não poderia deixar de agradecer a todos os meus colegas de trabalho que estiveram comigo nesses 25 anos, pois todos acrescentaram para o meu desenvolvimento.

# Ahesc e Fehosc na imprensa catarinense

Ao longo de 2020 o trabalho das entidades hospitalares foram reconhecidos pela mídia. Confira algumas publicações:

**FILANTRÓPICOS**

DIVULGAÇÃO/ND



O administrador Adriano Ribeiro tomou posse ontem como o novo diretor-executivo da Associação dos Hospitais de Santa Catarina. "Avançar rapidamente na construção de dados precisos capazes de demonstrar nossa importância estratégica é fundamental, ainda mais nesse momento em que enfrentamos uma crise sem precedentes como a pandemia", afirma. Como coordenador do Escritório de Projetos do Instituto Santé, entre 2011 e 2020, Adriano atuou na captação de recursos de emendas parlamentares destinados a área de saúde do Estado

**Poder**  
redacao@ndmais.com.br

**Sem medicamentos**

O diretor executivo da Associação de Hospitais de Santa Catarina, Adriano Carlos Ribeiro, revelou ontem em audiência pública na Alesc que as unidades médicas ainda estão com problema de falta de medicamentos. "A entrega não está sendo suficiente e temos problemas na compra", revelou. Ele também pressionou o secretário a acelerar a sanção dos PLS 219, 239 e 240, que, segundo ele, vão ajudar no repasse aos hospitais.

O secretário André Motta Ribeiro disse se preocupar porque, segundo ele, a "falta de medicamentos é problema mundial, mas quando apenas o Estado é demandado para resolver, fica complicado. O problema é de todos e todos precisam ajudar". Ribeiro fez críticas à condução dos trabalhos pelo governo federal. "Tem que cobrar posicionamento do Ministério da Saúde, que deveria ser o fomentador das ações. O que a gente não pode admitir é a perda de vidas por falta de prestação de serviços ou por serviços desqualificados".

**ESTADÃO**

**Com UTIs lotadas por causa do coronavírus, SC libera praias, ocupação máxima de hotéis e eventos**

A liberação ocorre no momento mais crítico da pandemia do novo coronavírus no Estado e especialistas já preveem o colapso no sistema de saúde

Fábio Bispo - Especial para o Estadão  
17 de dezembro de 2020 | 18h10

**ESPECIAL CORONAVÍRUS** SAIBA MAIS

**ROMBO NA SAÚDE**

**Hospitais privados e filantrópicos têm perdas milionárias com a pandemia**

Por Estela Benetti  
29/06/2020 - 13h36 - Atualizada em: 29/06/2020 - 15h42

**CHEGOU A SUA HORA NO IFSC!**  
Seu filho vai começar o ensino médio? Não perca essa oportunidade!  
Ensino Médio Técnico - Cursos Gratuitos - 2020  
Inscrições abertas - WWW.IFSC.EDU.BR



**Lê NOTÍCIAS**

**Entrevista | Altamiro Bittencourt pede diálogo para apresentar realidade plena dos hospitais catarinenses**

Por: Marcos Schettini  
26/02/2020 18:51 - Atualizado em 26/02/2020 18:53  
**Ahesc Altamiro Bittencourt Marcos Schettini Satélite**

Miriam Zomer

**TIME 24 NEWS**

Home > Coronavirus

**Coronavirus**

**With crowded ICUs because of the coronavirus, SC frees beaches, maximum occupancy of hotels and events – Health**

December 17, 2020 23 0

The executive director of the Association of Hospitals of Santa Catarina (Ahesc), Adriano Ribeiro, says that the forecasts point to a complete collapse in the system within 30 days. "If we continue in this situation, in a month we will have people dying at the door of hospitals because we will not be able to attend. Inland,

INÍCIO - NOTÍCIAS - SESSÃO ORDINÁRIA

17/06/2020 - 17h15min

A+ / A-

## Deputados cobram agilidade na liberação de recursos para filantrópicos

Gostei 0 Tweet Partilhar



FOTO: Bruno Collaço / AGÊNCIA AL

Parlamentares de várias bancadas cobraram agilidade na distribuição de recursos federais aos hospitais filantrópicos na sessão de quarta-feira (17) da Assembleia Legislativa.

“Dos R\$ 2 bi para hospitais filantrópicos e Santas Casas no Brasil, R\$ 136 mi deveriam vir conforme a portaria. O estado já recebeu perto de R\$ 54 mi, mas haverá contingenciamento por parte do governo federal e o total previsto para chegar gira em torno de R\$ 110 mi”, revelou Doutor Vicente Caropreso (PSDB).

## Lideranças dos Hospitais de SC reúnem-se com Governador do Estado

Por Redação RD 4/06/2020 | 10:45

Postado em Notícias 0



O presidente da Associação de Hospitais do Estado de Santa Catarina (Ahesc), Altamiro Bittencourt juntamente com os diretores dos Hospitais de SC, estiveram reunidos nesta terça-feira, dia 2, com o Governador Carlos Moisés, na Casa d'Agronomia, em

Capa NSC Total » Saúde

SAÚDE

## Hospitais filantrópicos de SC vão receber R\$ 117 milhões para combate à pandemia, afirma deputada Carmen Zanotto

Recursos do governo federal vão beneficiar 140 hospitais do estado

02/06/2020 - 11h38 - Atualizada em: 02/06/2020 - 11h42

Por Juliana Gomes juliana.gomes@somosnsc.com.br

Colunistas

VEJA TAMBÉM

@utbrain | P



Pronunciamento vira desastre e Bolsonaro termina o dia ainda menor

nd+

## Estoques de medicamentos e insumos em hospitais de SC podem acabar nesta semana

Assunto foi debatido nesta segunda-feira (3) por prefeitos, representantes de hospitais e secretários do Estado da Fazenda e da Saúde

CRISTIANO RIGO DALCIN, FLORIANÓPOLIS  
03/08/2020 ÀS 18H36 - Atualizado Há 4 meses

Enviar no WhatsApp f t in

Audiência pública promovida na tarde desta segunda-feira (3) na Alesc (Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina) pela comissão especial dos

21/08/2020 - 21h36min

A+ / A-

## Comissão destaca trabalho de hospitais filantrópicos

Gostei 82 Tweet Partilhar



É Notícia - Comissão destaca trabalho de hospitais fil...

Assistir m Compartilh

Santa | Hora | CBN Diário | CBN Joinville | Colunas | Itapema | Publicidade Legal | Clube NSC

ASSINE

nsc total

NEGÓCIOS LOCAIS

## Acordo visa ampliar vendas de pequenas empresas para hospitais

Por Estela Benetti  
19/11/2020 - 09h41



Colunista

Estela Benetti

Especialista na economia de Santa Catarina, toma decisões mais relevantes do mercado, faz análises e antecipa tendências que afetam a vida de

## Ministério da Saúde anuncia envio de anestésicos e sedativos para SC

Segundo a Secretária de Estado da Saúde, remessa de medicamentos deve durar de 15 a 20 dias, mas para AHESC, "é uma quantidade pequena"

CRISTIANO RIGO DALCIN, FLORIANÓPOLIS  
04/08/2020 ÀS 22H00 - Atualizado Há 4 meses

Enviar no WhatsApp f t in

O Ministério da Saúde anunciou o envio de medicamentos anestésicos para intubação para Santa Catarina e outros estados com estoques próximos do colapso. De acordo com a SES (Secretaria de Estado da Saúde), a remessa deverá

**RCN**  
REDE CATARINENSE DE NOTÍCIAS

Sexta-feira, 11 de Dezembro

notícias por editoria - notícias por região - colunas - sobre a RCN - revista Adjori/SC

CORONAVÍRUS

f t in + 3

## SC pode perder mais leitos de UTI em meio à alta da Covid

20 Novembro 2020 10:55:00

O Estado de Santa Catarina **perdeu 151 leitos de UTI** em cerca de 60 dias, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (SES). O montante passou de 1.657 para 1.406 entre setembro e novembro, resultado do encerramento de habilitações pelo Ministério da Saúde.

Nesta sexta-feira (20), o número de leitos ativos subiu para 1.423 de acordo com boletim da SES, mas a estrutura pode ter





**FELIZ ANO NOVO**

A **Ahesc** - Associação de Hospitais de Santa Catarina e a **Fehosc** - Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado de Santa Catarina agradecem aos seus Associados e a todos que estiveram conosco neste ano de muitas provações e luta. Em 2021 continuaremos nossa missão de proteger e cuidar da saúde dos catarinenses.

A todos, um Feliz Ano Novo repleto de saúde!

**ALTAMIRO BITTENCOURT – PRESIDENTE DA AHESC**

**IRMÃ NEUSA LUCIO LUIZ – PRESIDENTE DA FEHOSC**

**AHESC**  
ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS DE SANTA CATARINA

**FEHOSC**  
Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades  
Filantrópicas do Estado de Santa Catarina

Avenida Almirante Tamandaré, 94 - Sala 803. Coqueiros - Florianópolis/SC

**Atendimento: 48 3224.5866**